BIBLIOTECA

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 580

CHEGAREI DE SKI, MAS SOU CAMPEÃO DE FOOT-BALL!

MALMOE

...E SE ÊLE REPETIR O "SUCESSO" DO ARSENAL?

Pacaembú

A 8.ª RODADA (returno)

A LUTA CONTRA A LANTERNA

São Paulo, outubro — (De F. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Palmeiras e Ipiranga disputaram o principal prelio da oitava rodada do returno. Depois de derrotado pelo São Paulo, quando tinha sua maior chance em disputar com algumas vantagens a primeira colocação, necessitava o esquadrão palmeirense manter-se na segunda colocação, que possivelmente não mais perderá. Para tanto, foi a campo disposto a uma grande exibição frente aos rapazes ipiranguistas, logrando obter a vitoria, depois de peleja verdadeiramente emocionante. Apesar de não vir se apresentando com regularidade em seus compromissos, o Ipiranga é sempre um adversario de respeito, mormente quando tem pela frente um dos "grandes". Atuando com desembaraço, bem coordenado, com boa velocidade de seus avantes, o Ipiranga foi o adversario que se esperava, dando grande trabalho ao Palmeiras, que atuou de maneira satisfatoria. Bastante coeso na retaguarda e com seus avantes pondo em prática um jogo de primeira e veloz, o Ipiranga resistiu o quanto pôde ao assedio palmeirense, para somente entregar-se nos minutos finais, após a marcação do tento-surpresa do centro-medio da alviverde, Tullo. Estivesse o quinteto avançado do Ipiranga com melhor visão do arco contrario e mais decisão nos lances dentro da area, certamente o resultado seria diferente. O Palmeiras atuou bem, reeditando sua performance frente ao São Paulo. Todas as suas linhas agiram com acerto e se seus avantes não acertaram as redes contrarias por mais vezes, deve-se à excelente atuação do arqueiro ipiranguista, um verdadeiro espetáculo na renhida pugna.

VENCIDO O XV DE NOVEMBRO

As sucessivas vitorias contra quadros poderosos, conseguidas em seus dominios, credenciaram o XV de Novembro, muito embora tivesse de pelejar em campo adversario, a obter um resultado satisfatorio. Tal porem não se verificou, pois o Santos, "em casa", depois de quebrar a tenaz resistencia que lhe foi oferecida, construiu um placard significativo, revidando assim o empate que lhe impôs o conjunto interiorano no primeiro turno. Ao XV de Novembro restou a satisfação de ter suportado galhardamente, por muito tempo, a forte pressão contraria, revidando com ataques insidiosos que puseram em pânico o último reduto santista. Luta de iguais, terminou com a vitoria dos locais, que melhor souberam aproveitar as oportunidades criadas frente ao reduto final adversario, marcando os tentos que lhes garantiram a vitoria.

NOVO TROPEÇO DA PORTUGUESA

Frente a um Juventus voluntarioso e sempre capaz de pregar os maiores sustos aos seus adversarios, por melhor credenciado que sejam, a Portuguesa de Desportos conheceu, pouco tempo depois de sua incompreensivel derrota na luta com o Ipiranga, um novo tropeço. Empatou com o gremio juventino pelo estranho placard de quatro tentos a quatro, resultado esse tambem registado no primeiro turno, na sua peleja com o Corintians. O resultado, muito embora a diferença de classe dos dois litigantes seja flagrante, reproduz fielmente o transcorrer da partida. Lusos e juventinos jogaram de maneira idêntica, cabendo, por pequena margem, ligeira superioridade aos "moleques travessos", que comandaram a marcha do placard, refazendo-se com mais facilidade das alterações no panorama da peleja. Lutou muito a Portuguesa de Desportos para fugir a um revés que parecia certo e daí a movimentação que caracterizou todo o transcorrer da pugna, cheia de lances emocionantes e muito entusiasmo.

MAIS UM CANDIDATO A 2.ª DIVISÃO

O Comercial, apesar dos resultados favoraveis obtidos em algumas pelejas com esquadrões categorizados, parece destinado a disputar com o Nacional o privilegio de segurar a "lanterna" e, por isso, descer para a 2.ª divisão. Pelejando com o Jabaquara, em pugna destituida de técnica, entusiasmo, tudo o que se exige de uma partida de football, conheceu uma derrota perigosa, pois passou, juntamente com o Nacional, a figurar com o possivel quadro a ser alijado da disputa do Campeonato Paulista de Football, na primeira divisão.

RESUMO

S. E. PALMEIRAS (2) x C. A. IPIRANGA (1) — Local: Pacaembú — Tentos de: Bibe, Jair e Tulio — Quadros: PALMEIRAS: Lourenço — Turcão e Sarno — Mexicano — Tulio e Valdemar Fiume — Harry — Lima (Canhotinho) — Abelardo — Jair e Canhotinho (Lima — IPIRANGA: Osvaldo I — Giancoli e Homero — Belmiro — Reinaldo e Dema — Liminha — Rubens — Osvaldo II — Bibe e Mineli — Juiz: Percy Snape (regular) — Renda: Cr$ 103.993,00 — Preliminar: Asp. do Palmeiras (3) x Asp. do Ipiranga (0).

* * *

PORTUGUESA DE DESPORTOS (4) x JUVENTUS (4) — Local: Pacaembú — Tentos de: Carbone (2) — Turquinho (2) — Nininho (2) — Renato e Brandãozinho — Quadros: PORT. DE DESPORTOS: Ivo — Lorico e Nino — Luizinho — Brandãozinho e Santos — Renato — Pinga II — Nininho — Pinga I e Simão. — JUVENTUS: Tufi — Sapolinho e Nenê — Lorena — Osvaldo e Antunes — Turquinho — Osvaldinho — Milani — Carbone e Luís — Juiz: Wilfrid Lee (regular) — Renda: Cr$ 39.989,00 — Preliminar: Asp. da Portuguesa de Desportos (2) x Asp. do Juventus (0)

JABAQUARA A. C. (3) x COMERCIAL F. C. (2) — Local: Rua Javari — Tentos de: Nilo (penal) — Feijó — Romeuzinho — Amaral e Augusto — Quadros: COMERCIAL: Cavani — Carvalho e Zé Maria — Vaiano — Clovis e Artur — Irineu — Nilo — Manuelito — Romeuzinho e Agostinho — JABAQUARA: Mauro — Domingos e Sousa — Nelson — Ciecià e Feijó — Amaral — Augusto — Veiguinho — Nelito e Brandãozinho — Juiz: Harry Rowley (bom) — Renda: Cr$ 10.445,00 — Preliminar: Comercial (0) x Jabaquara (0)

* * *

SANTOS F. C. (3) x E. C. XV DE NOVEMBRO (1) — Local: Praça de esportes Urbano Caldeira, em Santos — Tentos de: Juvenal (2) — Antoninho e Antonio Carlos — Quadros: SANTOS: Chiquinho — Helvio e Dinho — Nenê — Pascoal e Alfredo — Alemãozinho — Antoninho — Juvenal — Odair e Pinhegas — XV DE NOVEMBRO — Ari — De Serdi e Idiarte — Cardoso — Armando e Adolfinho — Antoninho — Mandú — De Maria — Gatão e Antonio Carlos — Juiz: Godfrey Sunderland (regular) — Renda: Cr$ 55.755,00 — Preliminar: Asp. do Santos (3) x Aspirantes do VX DE Novembro (1).

O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

CLASSIFICAÇAO — 1.º — São Paulo — 6 pp.; 2.º — Palmeiras — 10; 3.º — Portuguesa de Desportos — 12; 4.º — Santos — 13; 5.º — Ipiranga e Corintians — 16; 6.º — Portuguesa Santista — 17; 7.º — XV de Novembro — 19; 8.º — C. A. Juventus — 20; 9.º — C. A. Jabaquara — 25; 10.º — Nacional e Comercial — 27.

* * *

ARTILHEIROS — 1.º — Friaça — 18 tentos; 2.º — Odair — 17; 3.º — Baltazar e Pinga I — 13; 4.º —

* * *

CERTAME DE ASPIRANTES — 7.º — Corintians — 5 pp.; 2.º — Palmeiras — 10; 3.º — São Paulo e Juventus — 13; 4.º — Port. Sant. e Santos — 15; 5.º — Portuguesa de Desportos — 17; 6.º — Jabaquara — 20; 7.º — XV de Novembro — 23; 8.º — Comercial — 24; 9. — Ipiranga e Nacional — 26.

* * *

A PROXIMA RODADA — São Paulo x Portuguesa de Desportos — Palmeiras x Comercial — XV de Novembro x Corintians — Santos x Jabaquara.

Renato, Nininho e Augusto — 12; 5.º — Leonidas e Bovio — 10.

* * *

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — 1.º — Fabio (N) — 46 vezes; 2.º — Ari (XV) — 35; 3.º — Osvaldo (I) — 32; 4.º — Vaiano (Com) — 28; 5.º — Gijo (Jab) e Andú (P. sant) — 27; 6.º — Bino (Com) — 24; 7.º — Cavani (Com) — 22; 8.º — Mauro (Jab) — 20; 9.º — Mario (SP) — 18.

* * *

RENDAS — Até a 7.ª rodada do returno — 9.886.379,00; Na 8.ª rodada — 210.182,00 — Total: Cr$ 10.096.561,00.

LOTERIA FEDERAL



NOVEMBRO:

Dia 5 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
Dia 12 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
Dia 19 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
Dia 26 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RÁDIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECÂNICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERA GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 - DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ____ 12545
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

MARIO FILHO

OS APAIXONADOS DO FLAMENGO

DA PRIMEIRA FILA

1 A barraca do Flamengo pode ser vista todos os dias, menos às segundas-feiras, hoje aqui, amanhã ali, nas feiras-livres. As têrças-feiras vai para a praça Vieira Souto, em Ipanema, às quartas-feiras vai para a praça Serzedelo Corrêa, em Copacabana, rua Leopoldo Miguez, aos domingos está lá no Engenho de Dentro. Chama atenção logo. Tem uma placa, larga, em cada ponta uma flâmula do Flamengo. Lê-se de longe: Barraca do Flamengo. E vê-se um escudo do campeão de terra e mar. Não precisava escudo nem flâmula, nem o nome, gritante, de Barraca do Flamengo. Quem não sabe que aquela barraca, tôda pintada de vermelho e prêto, é a Barraca do Flamengo? O dono, o José Lopes, acha, porém, que, quanto mais Flamengo, melhor.

—o—

2 O José Lopes é gordo, alegre, tem a cara redonda como um queijo de Minas. Há, no balcão, pilhas de queijos de Minas, de latas de manteiga. A barraca é de laticínios. Mais adiante pode-se ver outra barraca, a da negra Teresa, que vende sabão, com um escudo do Flamengo no pano. Um dia mexeram com a negra, ela comprou vinte e cinco cruzeiros de fogos, soltou foguetes em plena feira. O fiscal da Prefeitura não gostou — era de outro clube — multou a negra Teresa, cassou-lhe a licença da barraca. O José Lopes pagou a multa da negra Teresa — ela tinha mandado pintar o escudo do Flamengo no pano da barraca a conselho dêle — agarrou-se com todos os flamengos de prestígio que andavam por aí. Um dêles se chamava Renato Meira Lima, era simplesmente diretor da Fiscalização da Prefeitura.

—o—

3 E a negra Teresa pôde carregar de novo as barras de sabão para a feira, arrumá-las no balcão e nas prateleiras da barraca de pano, com um escudo do Flamengo. O José Lopes esperou pela primeira vitória rubro-negra. Na têrça-feira — apareceu com um embrulho enorme de fogos. E toca a soltar foguetes. Os foguetes subiam, rasgando o ar, lá em cima explodiam. Só não soltou bombas para não assustar a freguezia. A praça Vieira Souto cheia de gente, senhoras acompanhadas pelas empregadas, que carregavam os cestos das compras. São João ainda estava longe, mas o Flamengo tinha vencido. E o fiscal não apareceu para multar o José Lopes, para cassar-lhe a licença da barraca.

—o—

4 A negra Teresa deixou um moleque tomando conta das barras de sabão, foi ajudar o José Lopes a soltar os foguetes. Antes que o foguete explodisse lá em cima, ela gritava: "Flamengo!" E o José Lopes, mais alto ainda, repetia: "Flamengo!" Assim não havia necessidade de ninguém perguntar por que tanta alegria de festa de roça. Os fregueses dos outros clubes paravam, caçoavam com o José Lopes. "Eu não devia comprar mais nada aqui". Mas compravam, continuavam comprando. Os queijos de Minas da barraca do Flamengo são frescos, a manteiga é boa e depois o José Lopes não faz mal a ninguém. Pelo contrário: é um bom homem, de coração aberto. E avisa antes, a gente vem longe e já sabe que êle é Flamengo. Basta olhar para a barraca, quando êle está na feira, para a roupa dêle, quando êle se veste para vir à cidade, para ir a um jôgo de futebol.

—o—

5 Ainda não chegou ao ponto de vestir uma roupa preta e encarnada. A gravata dêle, porém, tem pelo menos uns vinte escudos do Flamengo. Encontrou a gravata na Casa Lima Tôrres, ali na rua dos Andradas. Ia passando, uma coisa preta e vermelha fê-lo parar. Era uma gravata. O José Lopes entrou, perguntou quantas gravatas iguais àquela a Casa Lima Tôrres tinha. Ficou com tôdas. Muda de gravata todos os dias, parece que é a mesma, é uma igualzinha. O lenço é como a gravata, salpicado de escudos do Flamengo. Escudos do Flamengo, de um lado e do outro, abotoam-lhe os punhos da camisa. O suspensório é preto e vermelho, o cinto preto e vermelho, e na fivela outro escudo do Flamengo salta aos olhos. Por isso o José Lopes não abotoa o paletó, anda de paletó aberto, para que todo mundo veja o cinto, a "chatelaine" pendurada num pano preto e vermelho.

6 E quando alguém se espanta — "para que tanto escudo do Flamengo, tanto preto e vermelho?" — José Lopes diz que aquilo não é nada. A casa dêle, sim, tem paredes, nas paredes êle pode pendurar o que quiser do Flamengo. Flâmulas, bandeiras, quadros de times. Como abre o paletó para que todo mundo veja-lhe o cinto com um escudo do Flamengo, a "chatelaine" preta e vermelha, o José Lopes abre as janelas da casa dêle. Quem passar pela casa 13 da rua Argolo, 19, olha sem querer para dentro. Ali mora um Flamengo. E não um Flamengo igual aos outros, um Flamengo como há poucos, como não há. De fora vê-se muita coisa, de dentro, então, nem se fala.

—o—

7 O José Lopes faz anos, os amigos dêle têm de comprar um presente com as côres vermelha e preta, com um escudo do Flamengo. São bonecos de massa, bonecas de pano, almofadas com o escudo do Flamengo bordado, trabalhos de tricô para enfeitar as cadeiras, o sofá, em vermelho e preto. O presente pode não valer nada. Se tem as côres do Flamengo, vale tudo para o José Lopes. A felicidade dêle está nisso: em ser flamengo, mais flamengo do que os outros. Os amigos compram presentes aflamengados para êle, a mulher dêle, dona Matilde, para agradá-lo veste blusas com pintas vermelhas e pretas. "Assim dá gôsto sair com você, minha filha". Até a cachorrinha dêle virou "Flamenga". "Vem cá, "Flamenga!" — chama o José Lopes. A cachorrinha vai, balançando o rabo.

—o—

8 Dona Matilde levou a cachorra para ser vacinada. O pôsto era no campo do Vasco. Havia uma porção de vascainas, umas com os cachorros no colo, outras com os cachorros presos por uma corrente. Dona Matilde chegou, perguntaram logo: "Quê cachorra é essa?" "É a "Flamenga"! — dona Matilde respondeu em voz alta, para todo mundo ouvir. O veterinário achou graça — talvez fôsse Flamengo — vacinou a cachorra em primeiro lugar, para indignação das vascainas, que tinham chegado antes e estavam esperando. Uma delas não se conteve: "Êste raio do Flamengo anda sempre a atrapalhar o Vasco". Dona Matilde fingiu que não tinha ouvido, em casa contou ao marido. O José Lopes trouxe a cachorra para o colo, brincou com ela. "Agora sim, és do Flamengo".

—o—

9 O José Lopes não é dêsses que, quando o Flamengo perde, deixam de botar o escudo no peito durante alguns dias. O Flamengo perde, aí é que êle faz questão de se vestir de Flamengo. E levanta a cabeça, e não foge com os olhos. Em dia de jôgo vai para a sua cadeira enfeitado com as côres do Flamengo. O Flamengo entra em campo, êle bate palmas, o outro time entra em campo, êle cruza os braços. Não mete os dois dedos na bôca para assobiar, não faz uh! u! Também quem tiver perto dêle tem que respeitar o Flamengo. Senão êle briga. Um dia, em São Januário, Leônidas ainda estava no Flamengo, um vascaino gritou: "Não me furtes o relógio do mastro!" O José Lopes foi para cima do vascaino. E os fuzileiros navais ajudaram o José Lopes. Torciam pelo Jocelino, que corria em campo com a camisa rubro-negra e que era fuzileiro como êles.

—o—

10 Fundou um clube: Apaixonados do Clube de Regatas do Flamengo. No Apaixonados só pode jogar quem fôr Flamengo de coração. No Triângulo, outro clube que o José Lopes fundou, há lugar para jogadores que torcem por outros clubes. A camisa do Triângulo, porém, como a do Apaixonados, é igual à do Flamengo. O José Lopes deu uma sala da sua casa para a sede do Apaixonados, vestiu os jogadores direitinho, não fez economias. Todo jogador bonzinho não demora no Apaixonados. O José Lopes vai falar com o Flávio, com Amado, combina tudo, no dia do treino aparece com o jogador pelo braço. O Apaixonados foi fundado para isso: para dar jogadores ao Flamengo. No dia em que um Zizinho sair do Apaixonados para o Flamengo, José Lopes será o homem mais feliz do mundo.

John L. Sulivan

O Idolo Do Povo

XIII

Sempre simpático e fanfarrão, o campeão norte-americano conquista a população londrina, e prossegue com os seus desafios de homem que se considera invuneravel

XIV



Jim Corbett, um dos maiores boxeurs de todos os tempos, impôs uma derrota amarga ao confiante John. Jim é aquí visto na fase final da sua carreira

Os seus desafios, falados e por escrito, não tardaram, e eram enfáticos. Vejamos um: "Na América, é costume depositar primeiro o dinheiro e depois discutir. Depositei certa importancia para valer numa luta com Smith, mas ele ainda não a cobriu. Que deposite o dinheiro ou se cale! O que desejo que fique claro é que não tenho medo nem de Mitchell nem de Smith entre as quatro cordas". Neste ponto, ele se enganava. Mitchell, pelo menos, estava ansioso por defrontá-lo, mas impondo condições. E tanto irritou o campeão norte-americano que esse cedeu às suas exigencias, furioso por tê-lo pela frente. Para começar, Mitchell queria um ring grande. Porque, apesar de muito falar, sabia ele que seria essa luta definitiva de sua vida, e que o único meio possivel de derrotar John L., se é que havia algum, era manter-se à distancia do Rapaz Forte de Boston até que ele se esgotass no afã de persegui-lo.

Se não fosse por Charles Mitchell, a estada de John L. nas Ilhas Britânicas teria transcorrido num agradavel mar de rosas. As multidões o seguiam em toda parte. Em Londres, tantas foram as celebridades que quiseram entrar em sua carruagem que o piso cedeu; John L. riu a bom rir, com o fato. Ele postou-se então na sacada do "Sportman", na Fleet Street, quando a multidão recusou-se a dissolver, interrompendo o tráfego, e ergueu a sua manopla pedindo silencio. Disse-lhes que viera lutar com Jem Smith e Charley Mitchell e terminou, como de hábito, dizendo "e sou com respeito e admiração, John L. Sullivan". Aplausos, muitos aplausos.

O fato de que Jack Kilrain estivesse tambem na Inglaterra, ganhando dinheiro e lançando desafios, em nada afetava a popularidade impar de John L. Sullivan.

Foi Kilrain, o primeiro a chegar à Inglaterra, que obsteve a assinatura de Smith para uma luta, tendo este prometido ao público que lutaria posteriormente com Sullivan, se derrotasse KilKrain. Eles lutaram em Isle St. Pierre, na França, em 19 de dezembro de 1887, uma luta em 10 rounds com a duração de um pouco mais que duas horas e meia. O encontro, em virtude da falta de luz, foi suspenso sem vencedor. Os americanos lá presentes protestaram a favor de Kilrain, achando que lhe cabia a vitoria por decisão, no que foram contrariados pela multidão de ingleses na sua maioria.

John L. ignorava tudo isso, ou assim fazia crer. Exibindo-se com Ashton e mais tarde com outros americanos, ele fo ipara o País de Gales; daí para a Escocia, onde boxeou em Glasgow.

ESCOLA DE PROFISSIONAIS



Em Passadena, um ex-campeão de rugby e atualmente instrutor Bob Riggins, fundou uma escola para a formação de cracks profissionais, com mensalidades que, embora sendo baixas, têm-lhe dado lucro bastante para manter a sua organização e guardar boa parte num banco. Bob adotou novos sistemas de treinamento, criando aparelhos como o que mostra a fotografia, feita durante uma aula.



— Qué tal se você passa a aguentar com os sôcos e eu fico com 50 por cento do seu salário?

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM NOVA YORK, o inicio da corrida ciclistica "Seis Dias" foi assinalada por um grave acidente, em que cairam inúmeros corredores. Assim, o francês Emile Carrara e o italiano Jules Rossi, severamente contundidos, foram hospitalizados e terão que abandonar a prova; de seu lado, o belga Dekuysher, igualmente ferido, foi tambem hospitalizado, mas voltará a correr nos "Seis Dias", provavelmente.

EM ROMA, o motociclista italiano Alberto Bulli estabeleceu quatro novos "records" mundiais para a categoria de 175 cms. Foram eles: quilômetro lançado, 30 segundos e 94-100, media de 116,354, sendo o "record" antigo de 96 quilômetros; milha lançada, 50 segundos, 16-100, media de 115,502, sendo o antigo "record" de 96 quilômetros; quilômetro de partida parada, 40 segundos e 62-100, media de 88.626, sendo o antigo "record" de 77 quilômetros; milha de partida parada, 59 segundos, 42-100, media de 97,502, sendo o antigo "record" de 82 quilômetros.

EM PARIS, não tendo havido vencedor no jogo realizado entre as equipes da França e Iugoslavia, em disputa da eliminatoria da Taça do Mundo, um terceiro encontro deverá realizar-se em terreno neutro. Tendo sido a Italia, escolhida, de comum acordo, os dirigentes das duas Federações vão propor à Federação Italiana a data de 11 de dezembro, e Milão ou Turim como local do encontro.

EM BÚFALO, em consequencia da morte do pugilista italiano Enrico Bertola, o Grande Juri novaiorquino determinou que um médico, nomeado pela comissão para assistir às partidas, tivesse a mesma autoridade do árbitro, para paralisar o encontro quando o julgasse necessario e recomendou o emprego de luvas de oito onças, em vez das de seis.

A Marcha do Tempo...



Aqui está Nascimento, um dos arqueiros mais populares no Rio e São Paulo, num belo pulo que lhe permitia a sua leveza de muitos anos atrás. Nascimento, ao que parece, desligou-se de vez do futebol, abandonando por outra atividade lucrativa, provavelmente, as possibilidades que o esporte sempre oferece, no setor técnico, aos que foram grandes jogadores. No flagrante, que data de 1933, quando êle pertencia ainda ao Palestra, são vistos também Junqueira e um jogador do Fluminense.

Suspensos os juizes

A Comissão de Box do Estado de Michigan decidiu retirar as licenças dos juizes Marrie Sherman e Sam Pearlstein, os quais, durante o combate entre Gavilan e Felton, deram a vitoria ao segundo pugilista, veredicto julgado unanimemente escandaloso.

Essa decisão da Comissão não satisfez a Policia de Detroit, entretanto, que acaba de abrir um inquérito sobre a referida luta. Os dois detetives encarregados de esclarecer o caso vão procurar saber se alguns "bookmakers" não influenciaram na decisão dos juizes Serman e Pearlstein.

"TEST" SPORTIVO



O flagrante fixa Pancho Gonzales desfechando um..

a) drive

b) smash

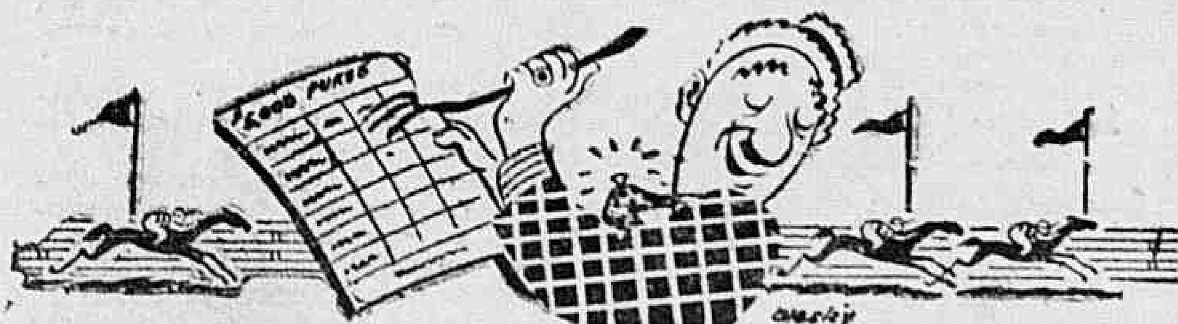
c) bakchand

d) lol

(Solução na página 14)

Bola Velha

PALPITE GARFADO



Terminado o páreo, lá estava o Marques recebendo no guichê as duplas e simples. Tantas vêzes se repetiu a cena que um apostador, brigado com a sorte, não se conteve e dirigiu-lhe a palavra.

— Como consegue tão bons palpites?

— É simples. Nada entendo de cavalos, por isso, fécho os olhos e espeto um alfinete no programa. Jogo no cavalo que atinjo. A coisa dá bom resultado. Ainda pouco, acertei no primeiro, segundo e terceiro colocados.

— E usa também o alfinete, para êsses palpites triplos?

— Não; para êsses, uso um garfo.

CONVERSA DE RECORTES

JOSÉ BRIGIDO — **O Vasco já é, virtualmente campeão, o campeão carioca de football profissional de 1949. Não conseguiu o Fluminense dar outro rumo ao certame, embora merecesse resultado melhor que os 2x0 do placard.**

GILMAR DE SOUZA — E os que acreditavam ser o Fluminense um entrave ao lider, nada mais têm a fazer senão se conformar...

RICARDO SERRAN — Os clássicos lenços ap**areceram tarde, quase nos últimos momentos, e** houve muitos **protestos dos torcedores cruzmaltinos, contra o que consideravam precipitação de alguns torcedores. Depois do jogo tudo era alegria para os da casa, entusiasmo que escondia o sofrimento dos minutos de incerteza, que foram tantos quantos os do match.**

ZE' DE SÃO JANUARIO — O Fluminense F. C. sofreu o mal das pretensões exageradas. Não que o gremio tricolor, por seus diretores, técnicos ou jogadores estivessem convencidos de um triunfo certo. A crônica desportiva impôs ao Fluminense uma vitoria. Apontou-o como salvador do campeonato, como se um campeonato necessite de salvação. A salvação, se esta viesse, seria do Fluminense e nunca do campeonato.

MARIO FILHO — Foi o que matou o team do Fluminense: o nervosismo. O nervosismo que se apossou de seu ataque. O Fluminense parecia apavorado com a hipótese de uma derrota. Realmente a derrota significaria para ele, de um modo quase absoluto a perda de todas as esperanças. A situação privilegiada do Vasco, porem, deveria ter dado ao Fluminense outra noção do match. O Vasco tambem temia a derrota. Tanto que tomou cuidados especiais.

J. L. S. PINTO — Tudo perdido para o Fluminense, tudo perdido para o campeonato.



— Você veio à praia para "descansar", Melo! Cochile um pouco!



O MAIOR

Com sete pés de altura, Rob Kurland alcança com a mão muito **alem do aro da cesta. Não é de admirar que com esta facilidade se tenha tornado o maior marcador de pontos de uma recente temporada universitaria.**



O Juiz e Julgado..

MR. DUNDAS -- VASCO 2 x FLUMINENSE 0

Decididamente o juiz escocês é fraco e não está em condições de dirigir um jogo importante como o de ontem. E isso aconteceu tendo dois auxiliares que por sinal se mostraram mais competentes do que Mr. Mac Pherson Dundas. Consequencias do sorteio em má hora inaugurado pelos clubes, o que tem obrigado o árbitro de ontem a ser personagem importante em que todos os matches dificeis da temporada. — (O GLOBO)

O árbitro quase pôs o jogo a perder. (A NOITE)

O juiz Mr. Dundas não foi um juiz completo, mas pode ser apontado como bom controlador do importante choque da tarde de ontem. Equivocou-se no lance que redundou no último tento dos vascainos, mas foi honesto na marcação, pois não viu a falta de Heleno sobre Castilho. Falhou algumas vezes, sem prejudicar qualquer dos bandos. Foi enérgico e chamou a atenção dos infratores quando se tornava necessario, sendo respeitado e acatado (O MUNDO)

O apitador britânico Mac Pherson Dundas, que dirigiu a importante partida de ontem em São Januario, esteve infelicissimo, com um trabalho falho, mostrando-se indeciso e sem a energia necessaria para dirigir grandes partidas, o que permitiu a alguns jogadores, troca de pontapés, retardamento do jogo e gestos pouco recomendaveis dentro do gramado. (CAMPEAO).

Arbitragem. Mr. Dundas positivamente é um dos mais fracos dos juizes ingleses que aqui atuam. Indeciso, falho nas marcações de off-sides, S. S. prejudicou algo o Fluminense. Não quer dizer que com isso tenha influenciado no resultado do placard, mas, de qualquer modo esteve em uma "outra" tarde pouco feliz, apesar de ter sido auxiliado por Mr. Roberts e Mr. Ford.
(CORREIO DA NOITE)

Fraco o juiz Dundas. (DIARIO DE NOTICIAS)

CARTAZ

Nos dias primitivos do tênis, eram adotados dois métodos de contagem de pontos, que eram usados quase que indiscriminadamente. O sistema atual de contagem foi consagrado em 1878 e o outro, baseado nas raquetes, foi abandonado definitivamente

—o—

O primeiro jogador de baseball que rebateu uma bola com o bastão, dando-lhe efeito para fazer um trajeto em curva, foi Cummings, de Brooklin.

—o—

Os cuidados mais importante que deve ser tomado para a boa conservação de uma raquete de tênis é conservá-la livre de umidade. Para tanto, deve-se esfregá-la com um pano sêco, depois de usada, e colocá-la numa capa de impermeável, e na prensa.

—o—

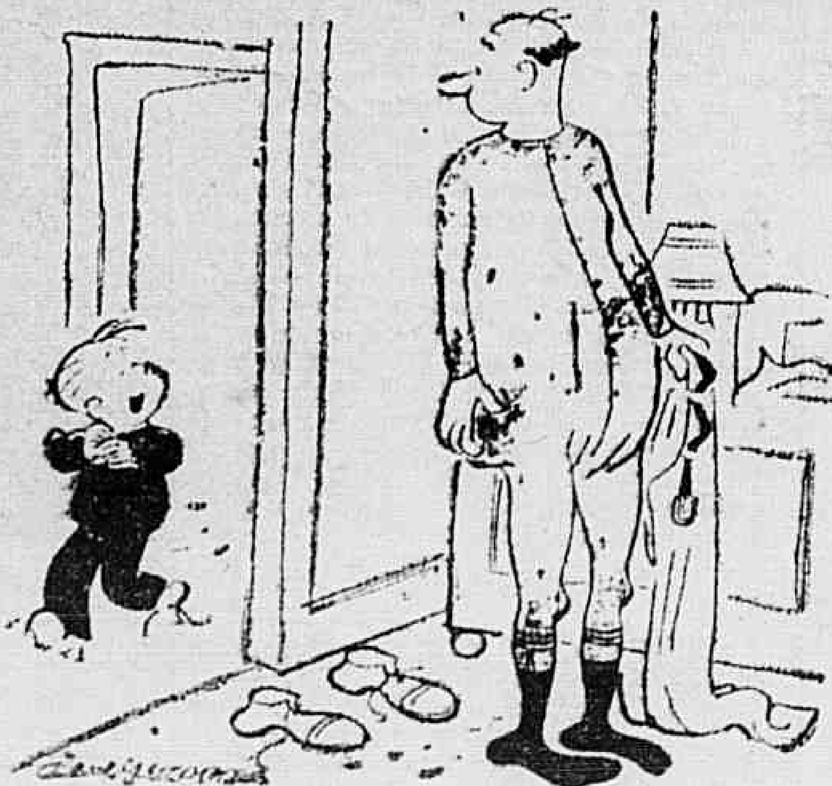
Mah Jong e um dos jogos mais populares da China. As peças são de bambu e marfim, e assemelham-se um pouco com o Khun Khan ou Rum.

—o—

Nos Estados Unidos e na Europa, existem regras de gôlfe diferentes para o verão e o inverno, sendo que nesta estação é permitido, em certas condições, "agitar" a bola

COALISÃO ESPORTIVA NO PARLAMENTO ITALIANO

O Parlamento italiano nunca havia demonstrado, antes, qualquer afeição pelos esportes. Por isso é que a noticia da constituição de um grupo parlamentar para os esportes, reunindo nada menos de uma centena de deputados de todas as tendencias, deve ser considerada como acontecimento de certa importancia. A educação fisica da juventude se tornará, assim um elemento de primeiro plano na vida politica da Italia. Isso já foi revelado pela ordem do dia apresentada a Câmara pelos parlamentares esportivos, pois que o ministro da Instrução Pública foi convidado a observar o desenvolvimento dos esportes nas escolas e a preparar um projeto de lei para a reconstituição de uma escola destinada à formação de professores de educação fisica. A colaboração entre os esportes e as escolas da Italia está, assim se tornando efetiva



Super-Homem, hem, papai!

SABE?

1 — Quantas vezes o Fluminense foi tricampeão?

2 — Em que ano Bonsucesso e Madureira empataram no último posto, no campeonato carioca?

3 — Em que quadro carioca da divisão principal atuou o atual vereador Leite de Castro?

4 — Nos jogos oficiais entre Botafogo e Flamengo, qual deles obteve maior número de vitorias?

5 — Qual é a idade de Paraguaio? 18, 20, 24?

(Respostas na pág. 14)

1939 ...E HA' 10 ANOS

Novembro, 1: No campeonato carioca de basketball, o Sampaio quebra a invencibilidade do Botafogo, vencendo-o por 34 a 25. — 3: O jôgo Sampaio x Riachuelo é suspenso devido a chuva aos 14'24" de jôgo, com a contagem de 5 a 4. — 5: O Madureira mantem-se invicto no terceiro turno, empatando com o Vasco de 1 a 1. Goals de Gandula e Lelé. — Pelo mesmo score empatam São Cristóvão e Bonsucesso. — Por 4 a 0 ganha o América do Bangu. Num Fla x Flu ansiosamente esperado, vence o Flamengo por 2 a 1, "embora o Fluminense tenha dominado amplamente". — 6: "O Boca Juniors desinteressa-se de Leônidas, voltando para Buenos Aires, desiludido, o emissário argentino que o viu atuar no Fla x Flu. — 7: O Bangú multa Francisco, Pichim e Jorge por deficiência técnica e displicência.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



GARCIA — o consagrado goleiro paraguaio do Flamengo — num desenho do leitor Antonio dos Santos, de Santo Amaro, Baia.

FREITAS CABRAL — VILA MILITAR — RIO DE JANEIRO — 1) — Não senhor. Santa Catarina não conseguiu vencer ainda nenhum campeonato brasileiro. — 2) — Nas Olimpiadas de 1920 o Brasil venceu o certame de tiro. Maria Lenk foi recordista mundial dos (???????? ???????). E em matéria de titulos mundiais é o que temos. 3) — O Brasil foi campeão sul-americano de basketball em 1939, apenas. 4) — No atletismo o Brasil foi campeão sul americano em 1937, 1939, 1941 e 1945. — 5) — Com franqueza: não temos a relação dos maiores estádios do mundo, na ordem decrescente de capacidade Podemos assegurar todavia, que o Estádio Municipal, do Rio de Janeiro, será o maior do mundo e que no momento o maior é o de Glasgow (na Inglaterra)

—o—

JOSÉ MARIA CONDE DRUMOND — FEIRA DE SANTANA — BAIA — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Pascoal (o falecido center, do Botafogo e do Canto do Rio), Zizinho, Figliola e Ranulfo. Apenas não sairão coloridos como nos mandou, está bem?...

—o—

GERALDO MONTEIRO QUEIROZ — TIJUCA — RIO — Cremos realmente, com onze anos de idade apenas você não poderia fazer coisa melhor. Mas o fato é que os seus desenhos, apesar da nossa boa vontade para com sua idade, não estão em condições de serem publicados. Daí a razão de terem sido rejeitados os "bonecos" de Dimas, Rui, Nandinho, Augusto, Boyé e Lima.



BAUER — o destacado medio do São Paulo F. C., num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguassú.

RUBEM VIEIRA DA ROCHA — CORDOVIL — RIO DE JANEIRO — 1) — Jair, o zagueiro que pertenceu ao São Cristóvão está agora no Botafogo. Nena e Caxambu não estão atualmente em atividade oficial. — 2) — O time do Flamengo que venceu o Vasco por 1 a 0 (gôl de Valido) na final do campeonato de 1944 formou assim: Jurandir — Nilton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Valido — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. O time vascaino foi êste: Barqueta — Rubens e Rafaneli — Alfredo — Berascochéa e Argemiro — Djalma — Lelé — Isaias — Ademir e Chico.

—o—

HUGO MARTINS — RIO DE JANEIRO — Rejeitado o seu desenho do ponteiro Mac Pherson, do Arsenal, de Londres.

—o—

JOSÉ MARIA DE ABREU — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — Os placardes da seleção brasileira no último campeonato mundial (1938) foram êstes: Brasil 6 x Polônia 5 (na prorrogação); Brasil 1 x Tchecoslováquia 1; Brasil 2 x Tchecoslováquia 1 (match desempate); Brasil 1 x Itália 2; e Brasil 4 x Suécia 2 (decisão do terceiro lugar). A seleção brasileira não disputou amistosos na Europa nesse ano de 1938. — 2) — O centro avante do scratch nacional no jôgo em que perdemos para a Itália, foi o meia Romeu. O time foi êste: Válter; Domingos e Machado; Procópio — Martim e Afonso; Lopes — Luisinho — Romeu — Tim e Patesco. — 3) — O time brasileiro que venceu a Tchecoslováquia por 2 a 1 foi o chamado "team reservá" com esta formação: Válter; Jaú e Nariz; Brito — Brandão e Argemiro; Roberto — Luisinho — Leônidas — Perácio e Hércules.

—o—

SEBASTIÃO SOARES NEVES — DIAMANTINA — MINAS — 1) — O Vasco da Gama foi fundado como clube náutico, em 21 de agôsto de 1898. — 2) — O líder dos "artilheiros" do campeonato de 1946 foi o ponteiro Rodrigues, do Fluminense, com 28 gôls. O de 1947 foi o centro Dimas, do Vasco, com 18 gôls. Os de 1948 foram Orlando, do Fluminense e Otávio, do Botafogo, com 21 gôls, cada. — 3) — O Fluminense e Vasco já se defrontaram 52 vêzes em jogos oficiais de campeonato. O Fluminense venceu 25 vêzes, o Vasco 18 e empataram 9 vêzes. — 4) — O time do Fluminense que venceu o Vasco por 1 a 0 na decisão do torneio Municipal de 1948 foi o seguinte: Castilho; Pé de Valsa e Haroldo (Indio no final); Indio (109 no final — Mirim e Bigode; 109 (Haraldo no final, por contusão) — Simões — Rubinho — Orlando e Rodrigues. O quadro do Vasco formou assim: Barbosa; Lacrte e Wilson; Eli — Danilo e Jorge; Djalma — Maneca — Friaça — Ademir e Chico.

—o—

LAMARTINE QUEIROZ — SANTOS DUMONT — MINAS — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Rafaneli.



TOVAR, HELENO E TIM — um grande trio desfeito há anos — num bom desenho "saudosista" do leitor Dauro Bricio, de Vitoria — Espirito Santo.

JOSÉ CUPERTINO DE O. FILHO — RECIFE — Os nomes pedidos são os seguintes: Amadeo Vegani (Silas) — Carlyle Cardoso Guimarães — Cláudio Cristóvão de Pinho — Antenor Lucas (Brandãosinho) — Luís Pereira (Lula) — Juvenal Amarijo — Antônio Francisco (Nininho) — José Monte Furtado Sobrinho (Zé do Monte) — Murilo Silva e Nivio Gabrich.

—o—

EDSON BUARQUE DA COSTA — BARREIROS — PERNAMBUCO — Rejeitados os seus desenhos de Ademir e Isaias.

SÉRGIO DA MATA BASTOS — TIJUCA — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação oportuna os desenhos de Eli e Mundinho.

—o—

J. WELLINGTON — CAMPO LARGO — PARANÁ — 1) — O nome de 109 é José Pereira da Silva. — 2) — A atual equipe titular do Fluminense é esta: Castilho; Píndaro e Pinheiro; Indio — Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo — Carlyle — Silas — Orlando e Rodrigues. — 3) — O Fluminense foi fundado em 21 de julho de 1902. — 4) — A equipe do Torino, no seu último jôgo aqui no Brasil, em que empatou com o São Paulo F. C. por 2 a 2 formou assim: Bacigalupo (Bani no final) — Ballarin e Tomá — Grezar — Rigamonti e Martelli — Menti — Castigliani — Gabetto — Mazzola e Orsola. — 5) — Rejeitado o seu desenho de Pirilo.

—o—

LUÍS CLÁUDIO DE CASTRO — CURVELO — MINAS — O desenho de Biguá ficou na fila para publicação. Mas a caricatura de Norival, não póde ser publicada. Está brava de mais...



BRIA — o "pivot" rubro-negro, num desenho do leitor Paulo Sá — desta capital.

LÊDO TELES — SALVADOR — BAÍA — 1) — A entidade mineira tem justamente a denominação de Federação Mineira de Futebol (F. M. F.). Os seus filiados da Primeira Divisão são os seguintes: Clube Atlético Mineiro — América Futebol Clube — Cruzeiro Futebol Clube — Metaluzina Esporte Clube — Sete de Setembro Futebol Clube — Esporte Clube Siderúrgica e Vila Nova Atlético Clube. 2) — Os clubes filiados à Primeira Divisão da Federação Paulista de Futebol são êstes: Associação Portuguesa de Desportos — Clube Atlético Ipiranga — Clube Atlético Juventus — Comercial Futebol Clube — São Paulo Futebol Clube — Esporte Clube Corintians Paulis — Santos Futebol Clube — Sociedade Esportiva Palmeiras — Nacional Futebol Clube (ex-S.P.R.) — Jabaquara Atlético Clube e Associação Atlética Portuguesa (de Santos) e Esporte Clube XV de Novembro. — 3) — Os uniformes das seleções que disputaram o último sul americano de futebol foram êstes: Brasil — Primeiro Uniforme: camisa branca com gola e punhos azuis — Segundo Uniforme: camisa azul e gola e punhos brancos — Paraguai: Camisa branca e encarnada em listras verticais. — Equador: Camisa amarela — Uruguai: camisa azul-celeste. — Peru: camisa branca com faixa vermelha em diagonal. — Bolivia: camisa branca com escudo. — Chile — Primeiro Uniforme: camisa branca com escudo — Segundo Uniforme: camisa vermelha com escudo. Colombia: camisa metade vermelha e metade azul, no sentido vertical.

—o—

CELSO CRUZ VALE — CURITIBA — PARANÁ — Rejeitado o seu desenho do goleiro Pianoski.



ORLANDO — o meia esquerda tricolor — num desenho do leitor Arnaldo Hummler, de Curitiba Paraná.

A ESCOLHA DE G. RICE

Fitzzmmons foi o maior boxeur de todos os tempos

Com as mãos fraturadas pelos golpes na cabeça duríssima do adversario, o grande campeão implorou que o pusesse a knock-out.

Vi muitas vêzes Boz Fitizimmons em ação e passeando pelas ruas de Chicago, com o seu leão amestrado. Tinha o cabelo avermelhado, mas não tanto como se tem dito e não era tampouco tão sardento como querem fazer os caricaturistas. Sua roupa dava sempre a impressão de apertada, sobretudo nos ombros. Vestia vistosamente, e não tinha o bom gôsto de "Gentleman Jim" Corbertt. Falava com acento "cockney" (londrino dos bairros pobres). Vendo-se de pé, notava-se logo que suas pernas não tinham as mesmas gigantescas proporções de seus ombros.

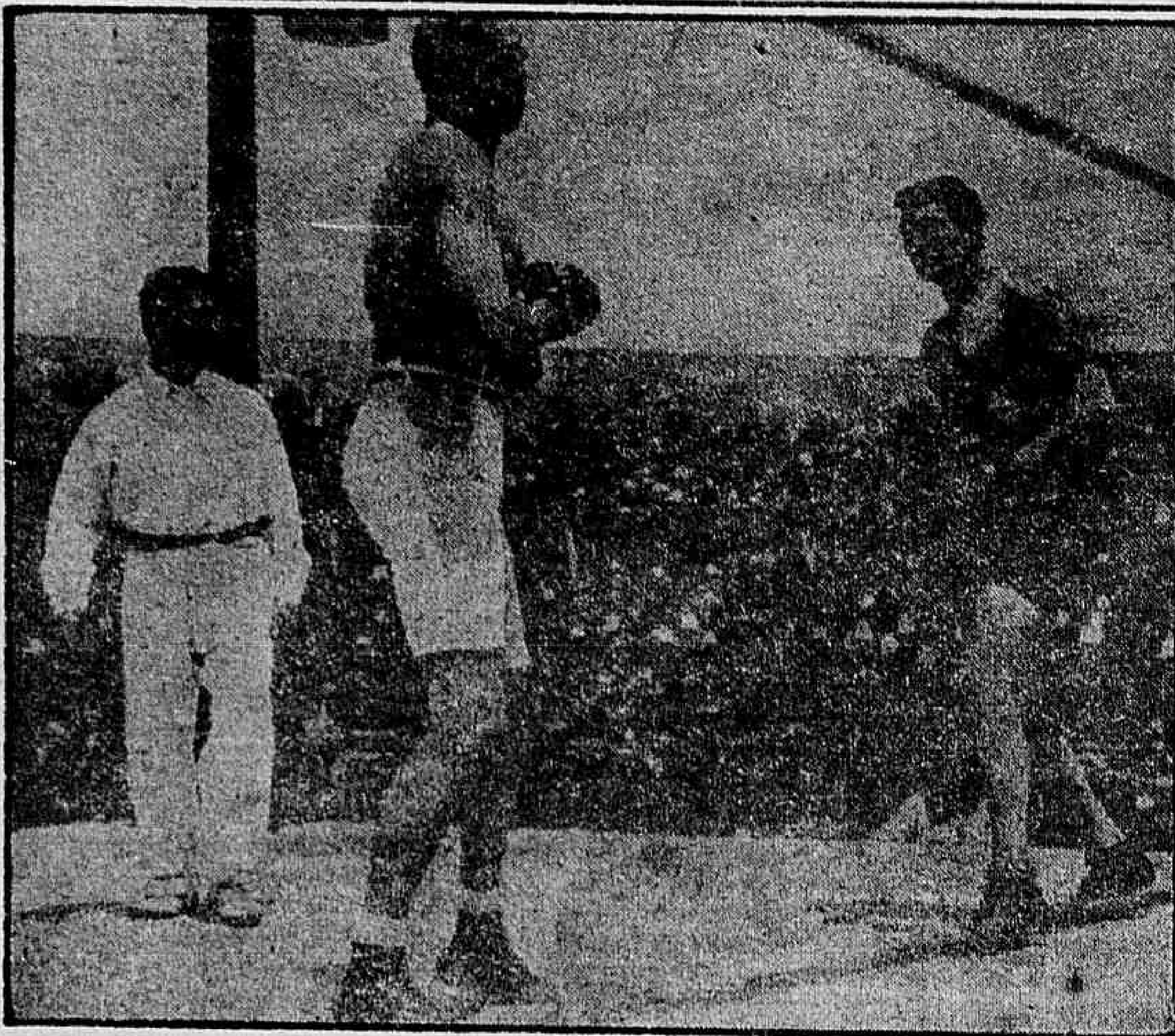
Sempre me interessei pelo box e vi em ação os seus melhores expoentes. Por isso, diverte-se às vêzes ler a opinião de alguns críticos. Tendo-se em mente que muitos dêles não haviam nascido em 1892, quando Corbett derrotou Sullivan, ou em 1897, quando Fitizimmons se impôs a Corbertt, salta à vista o arriscado de suas comparações, quando declaram que Joe Louis golpeia mais forte que Jim Jeffries ou que êste é mais ágil que Fitizimmons.

Quando se discute qual foi o melhor boxer da história, alguns críticos se deixam influenciar pelo fato de que Joe Louis havia sido derrubado por Schemelling e posteriormente por Galento, Buddy Baer e Billy Conn para dizer que não é um boxeur tão extraordinário como se tem dito. Não levam em conta que os melhores pugilistas da história foram derrubados alguma vez em suas carreiras. O grande Sullivan o foi por Charles Mitchell, que era sòmente pêso médio. Jac Johnson caiu ao solo diante de um direto de Stanley Ketchel, tambem da categoria dos médios. Fitizimmons foi derrubado muitas vêzes. Corbertt foi pôsto a nocaute em várias ocasiões. Firpo atirou Dempsey do ringue e êste fêz Tunney cair por uma longa contagem. A lista poderia continuar sendo ampliada. Ela demonstra que o mais hábil dos boxeadores pode receber um golpe e que isso não afeta em nada seu prestigio.

Deixando de lado considerações dessa classe, vou apresentar a minha tese. Eu creio que Bob Fitizimmons foi o melhor de todos os pugilistas conhecidos. Sei que estou criando para mim mesmo um trabalho sobre-humano, para demonstrar de forma convincente essa afirmativa. Refutaram-me todos os que viram Dempsey, em Toledo, destroçar Jess Willard; os que presenciaram as grandes lutas de Johnson e Tunney, os apaixonados de Joe Louis. Mas eu insisto. Tomando em consideração todos os fatores, nenhum boxer foi tão bom como Fitizimmons. Tódas as suas grandes vitórias foram conseguidas dando grandes vantagens de pêso, e aos 41 anos foi ainda capaz de pôr em duros apertos a Jim Jeffries. Eu vi essa luta e creio que Fitizimmons havia ganho se não tivesse fraturado ambas as mãos, golpeando a duríssima cabeça do campeão.

Sullivan disse que Fitizimmons era uma máquina de lutar montada em pernas. O certo é que as pernas de Bob eram delgadíssimas, mas nunca falharam. Tinham a resistência do aço. Fitizimmons ganhou o campeonato mundial, vencendo nada menos que a Corbertt, aos 35 anos, e à essa idade, é habitual que as pernas comecem a fraquejar. Sem embargo, triunfou graças a agilidade. Precisamente, pelo bom estado de suas pernas.

Nesta questão da idade, tampouco estou de acordo com os cronistas de agora, que chamam velho a um boxer de 30 anos. Corbett foi campeão mundial até aos 31 anos. Dempsey durou até a mesma idade. Sullivan tinha 34 anos, quando Corbett o superou, e, se tivesse tomado mais cuidado com o fisico, é possivel que durasse mais. Não é a idade, senão que a vida desregrada, a que liquida um boxer.



Bob Fitizimmons (de calção branco) na última luta de sua vida, contra Bill Lang. O velho campeão tinha 48 anos e seu adversário 22. Apesar de tudo, despediu-se ganhando



Jim Jeffries, que aparece aqui boxeando com Jack Johnson, arrebatou o título a Fritzmmona em 1899, quando o veterano inglês tinha 37 anos

Fitizimmons, através de tôda sua carreira, teve a caracteristica principal dos grandes campeões: uma resistência a tôda prova, que lhe permitia receber castigo de forma esmagadora e continuar atacando até vencer. Corbert era um grande boxer, que desgastava e destroçava seus adversários. Em sua luta com Fitizimmons o fêz assim e o rosto do aspirante ao título esteve todo tempo ensanguentado. Mas Fitix ganhou. Resistiu mais que o campeão, embora tenha três anos mais de idade.

Vi Fitizimmons contra Ed Dunkhorst, a quem chamavam "o vagão de carga humano", e era o Carnera de seu tempo. Quando entraram os dois ao ringue parecia uma luta entre um elefante e um fox-terrier. Dunkhorst pesava cêrca de 150 quilos. Contudo, Fitizimmons dansou a seu redor, goalpeando a vontade e dobrando-o com diretos em cheio. Não teve dificuldade alguma em noqueá-lo.

Um aspecto notável de Fitizimmons era seu terrivel golpe de sacarrolha (como o chamavam os cronistas da época), que liquidava o adversário se o atingia bem. Muitos campeões vencem esgotando pouco a pouco aos seus rivais. Fitizimmons triunfava quase sempre com um só golpe. Assim venceu a Corbett e a muitos outros.

A luta de Fitizimmons com Jim Corbett, em Carson City, é em minha opinião, a melhor prova de que não se deve decidir um campeonato, enquanto ambos rivais estão de pé. A luta foi terrivel. Corbertt odiava a Fitizimmons, e êste ambicionava ardentemente o titulo. O campeão atacou sem cessar, dansando a redor de Fitiz e descarregando golpes certos e demolidores. No sexto round, o aspirante caiu. Estava coberto de sangue, e qualquer juiz moderno teria interrompido a luta ou o teria declarado vencido por nocaute técnico. Mas aquelas lutas de então eram até findar.

No décimo terceiro round, Fitizimmons não enxergava. Estava totalmente coberto de sangue e tinha ambos os olhos cerrados. Enquanto os seus segundos o lavavam e tratavam de reanimá-lo, declarou, com absoluta tranquilidade, que ia vencer por nocaute no roud seguinte, e aconselhou aos seus amigos a que apostassem. Um jornalista que o ouviu, enviou um telegrama urgente ao seu diário, anunciando que Fitizimmons havia ganho a luta por nocaute no décimo quarto round. Assim era a confiança que inspirava. Minuto e meio depois, Fitizimmons era campeão mundial. Havia desfechado o seu sacarrolha em cheio e Corbertt ficou no solo longo tempo, contorcendo-se em dores. Fitizimmons chegou ao campeonato aos 35 anos de idade e pesando só 70 quilos. Só seis anos depois ganhou o campeonato mundial dos meio-pesados.

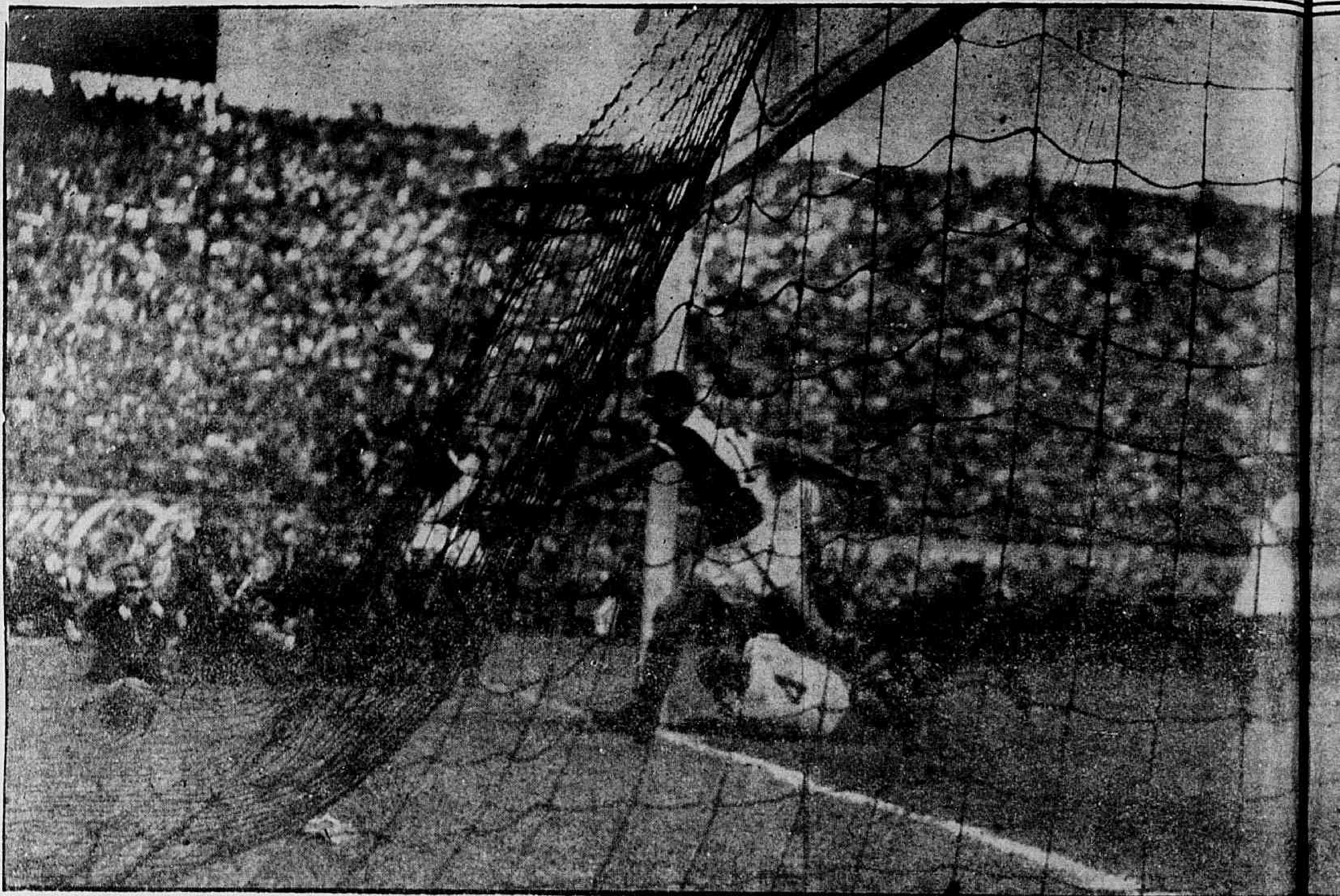
Em 1898, Jeffries desafiou Fitizimmons depois de ter derrotado a Tom Sharkey. Seu treinador era Tommy Ryan, um homem de grande inteligência, que lhe criou um estilo especial para lutar contra Fitizimmons, fazendo combater agachado e com um braço estendido para frente. Com seus 100 quilos de pêso, Jeffries teve que utilizar uma estrategia defensiva contra Fitizimmons, que só pesava 70 quilos. Fitizimmons tinha 37 anos e Jeffries 24. No undécimo round, ganhou o desafiante.

Quatro anos depois, quando tinha 41 anos, Fitizimmons tratou de reconquistar o titulo. Hype Igoe, o grande cronista do box norte-americanos, disse que êle nunca havia visto uma surra como a que Fitizimmons deu em Jeffries. Nem sequer as vitórias de Dempsey sôbre Willard e Firpo poderiam se comparar àquela. Fitizimmons tinha 41 anos e Jeffries 28. Fitiz era meio-pesado e Jeffries o mais pesado dos pesados.

Se a luta tivesse sido feita agora, Fitizimmons teria ganho por nocaute técnico. Mas no oitavo round, quando Jeffrier estava semi-inconsciente, coberto de sangue e quase cego, Fitizimmons recebeu um golpe e caiu de pronto ao chão. Foi grande o assombro entre os espectadores, mas mais tarde se soube da verdadeira história dêsse nocaute estranho.

Ao ter começo êsse round, Fitizimmons se acercou de Jeffries e lhe disse: "Golpeia-me, por favor, não posso mais!" Tinha as duas mãos fraturadas, e cada golpe lhe resultava numa agonia de dor. Quando lhe tiraram as luvas, foi necessario cortá-las. Não lhe havia faltado a resistência, mas sim as mãos. Pode comparar-se com essa peleja alguma das façanhas de outros pugilistas? Eu creio que não. Para mim, ela decide a questão. Fitizimmons foi o maior boxer de todos os tempos.

A VITORIA DO VASCO NO M



O primeiro goal do Vasco, que decidiu o encontro. Nestor bateu Mario na corrida e centrou. Castilho falhou, e Indio, ao tentar cortar o passe, ameaçado por Ademir, mandou a bola contra as proprias redes

O Vasco da Gama conseguiu um feito que veio apenas ratificar a sensacional campanha de 49. Triunfando sobre o Fluminense por dois tentos a zero, os cruzmaltinos aumentaram a diferença ja quase intranspunivel de três pontos para cinco, o que lhe assegura praticamente a conquista do campeonato. Dizer isto e argumentar convincentemente é facil. Comecemos pela apreciação das forças em luta para encerrarmos com números que raramente falham. O Vasco, depois de certa fase do primeiro tempo, lançou-se na dianteira, virou a etapa já a dois pontos, e ainda teve a felicidade de ver o Bangú colaborar, afastando mais o Fluminense. Desde então, enfrentando uma serie de problemas — chegou a jogar a partida com o São Cristovão sem contar com cinco de seus titulares — o quadro cruzmaltino sempre teve capacidade para vencer e vencer bem, até chegar ao dia 30 de outubro, o dia máximo do campeonato. Até então, ninguem teve força para vencê-lo e o Fluminense aparecia como o único com team capaz de realizar tal façanha. Portanto, se o Vasco conseguiu manter os três pontos e até ampliar a diferença, enfrentando inclusive o seu mais perigoso adversario, não é lógico que neste final de temporada venha a perder algum ponto, ou, quanto mais não seja prejuizos que afetem essencialmente a vitoria no certame. Há tambem os números: em 15 partidas — dois pontos perdidos; faltam cinco compromissos (América, Flamengo, Madureira, Olaria e Botafogo), que equivalem a 10 a proporção, o resultado será forçosamente favoravel ao Vasco. De tudo isso fica a certeza de que para este final de campeonato só haverá um interesse por parte dos demais clubes: impedir que os cruzmaltinos juntem ao título de campeão, o de invicto.

FALANDO DO FLUMINENSE

Os tricolores merecem um elogio: o mérito de lutar sempre, forçando inúmeras situações de grande perigo para a meta adversaria. O Fluminense levou uma desvantagem. Enquanto o Vasco sabia que, se perdesse ou empatasse, isso significaria apenas um final de campanha mais ardua, o Fluminense sabia que estava jogando as suas últimas esperanças; só a vitoria resolvia a situação do tricolor. Mas não foi só o nervosismo o motivo do revés. O team tricolor teve falhas, de tática e de produção individual. Não ficou compreendido o por que do recuo de Orlando, justamente o goleador do team, que deveria tentar a meta o mais possivel. Disso resultou a anulação do jogador e a produção do proprio ataque, de vez que Santo Cristo, preocupado com a mão contusa, nunca pôde ser eficiente (e lembremo-nos que Cento e Nove fez uma grande partida na preliminar), enquanto Rodrigues, inteiramente dominado por Augusto, nada fez. Aliás esse foi outro ponto incompreensivel da orientação tricolor: apesar dessa situação de Rodrigues, o jogo foi sempre pela esquerda, talvez com o fito de cansar pontos provaveis. Portanto, se fizermos Augusto, mas o zagueiro confirmou a sua mocidade, ultimamente tão em evidencia... O certo é que o Fluminense se preocupou mais com a defesa, num jogo em que tinha que vencer para salvar-se. Este foi o grande "handicap" do Vasco.

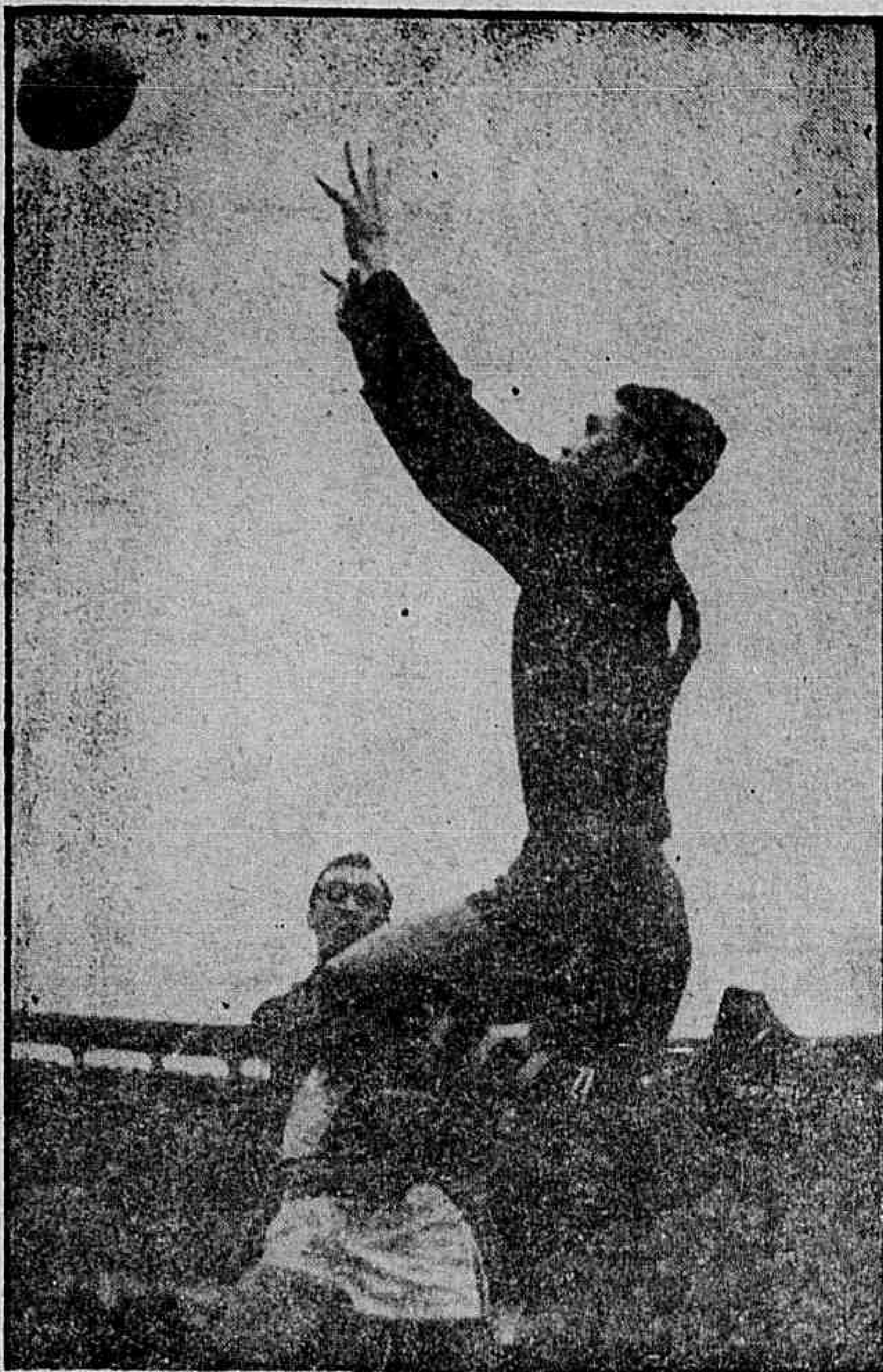
OS CRUZMALTINOS SOUBERAM GANHAR

A direção técnica do Vasco jogou uma cartada importante e comprovou a sua capacidade. O team entrou em campo com formação e instruções para dar combate à formação e tática tricolor. Laerte lá esteve, certo para a situação como no jogo com o Botafogo. Alfredo, com capacidade e dominio de truques, para a luta com Santo Cristo. Augusto para Rodrigues; Danilo, Laerte e Ely, para outros dois atacantes. Iniciado o jogo, com Orlando sempre recuado, Danilo voltou a terceiro back, Laerte ficou na area e Ely ficou livre para ir à frente, fazendo o trabalho de ligação juntamente com Maneca. Este sistema neutralizou em muito o perigo tricolor e possibilitou as incursões ao setor adversario, conservando a defesa sempre ocupada. Apesar disso, muitas foram as situações de perigo forjadas pela bra-

(CONCLUI NA PAGINA 10)

O segundo goal do V[illegible] já o [illegible]

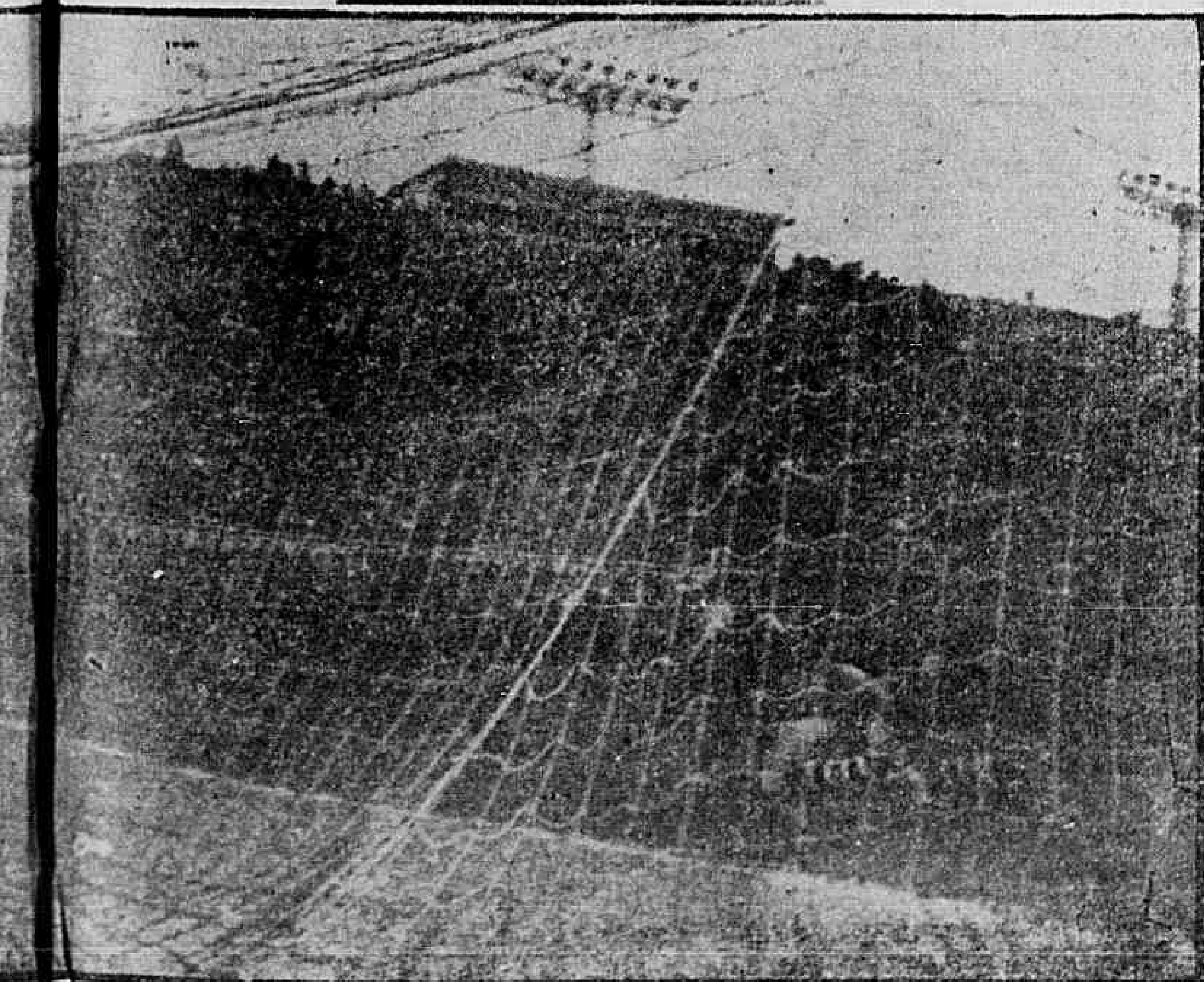
MATCH - CHAVE



Defesa de Castilho, sob as vistas de Heleno. O guardião perdeu a calma, no último minuto, dando um shoot no comandante adversario



A famosa bola na trave da peleja: Silas shootou e a pelota foi à trave e voltou a Indio Dos pés de Indio foi novamente às traves

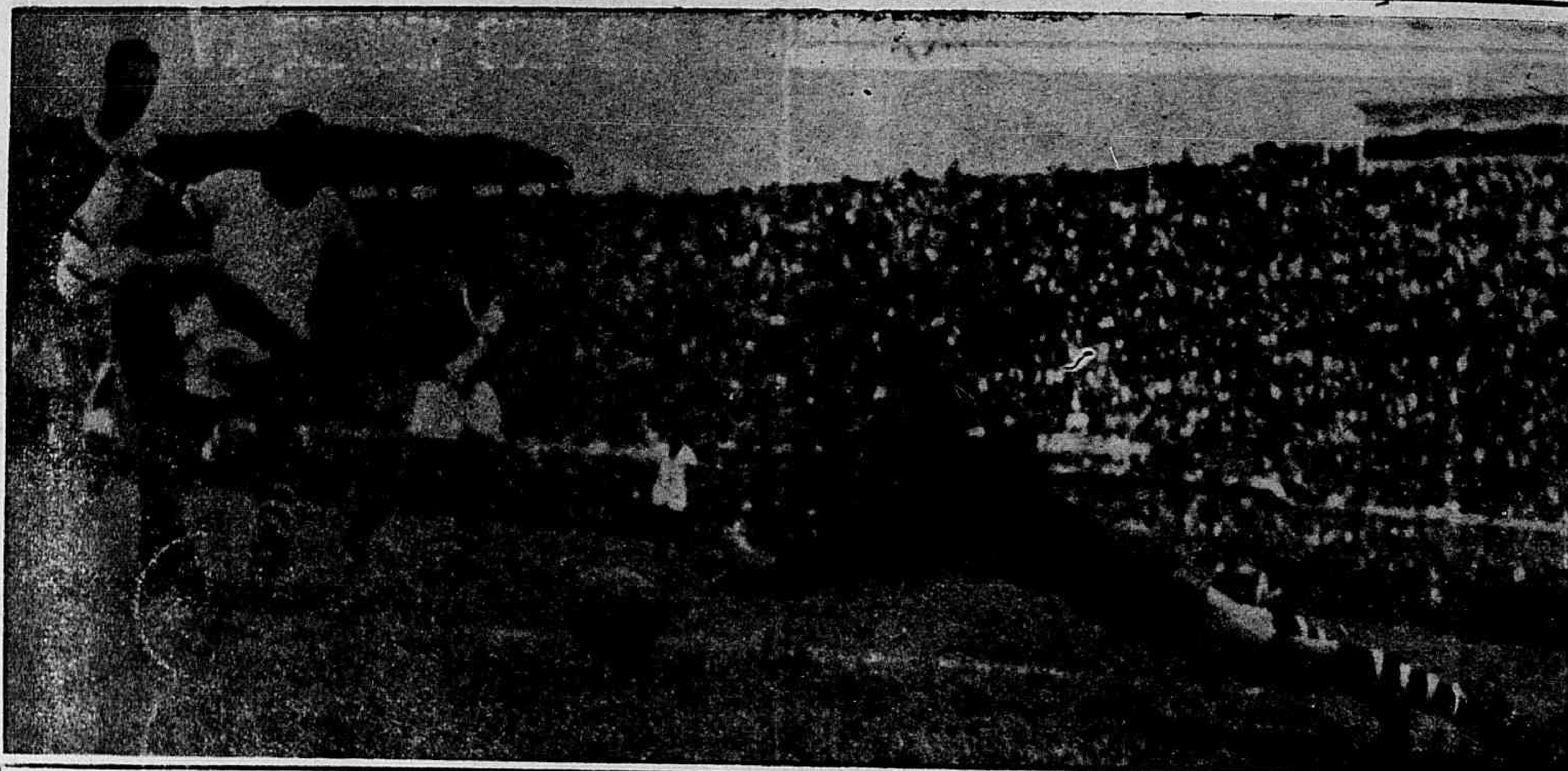


V...jà o último minuto. Uma falha lamentavel da defesa, quando da cobrança de ...o perigoso, Ademir pode concluir um lance inteligente de Heleno



Defesa de Castilho, num ataque do Vasco

O FLUMINENSE FOI UM ADVERSARIO DIFICIL



Arrojada intervenção de Castilho, numa investida de Ademir

(CONCLUSAO DA PAGINA DUPLA)

vura dos avantes tricolores e, em que pese o acerto com que jogou a retaguarda cruzmaltina, Barbosa foi chamado numerosas vezes, saindo-se sempre espetacularmente. Há ainda a contar os lances, após o primeiro goal, um que a bola bateu duas vezes seguidas no arco quando Barbosa não poderia agir. Mas os jogadores cruzmaltinos viveram sempre a gravidade das situações, conservaram o sangue-frio e mantiveram-se sempre dentro das táticas preestabelecidas.

VISÃO DO PANORAMA DA LUTA

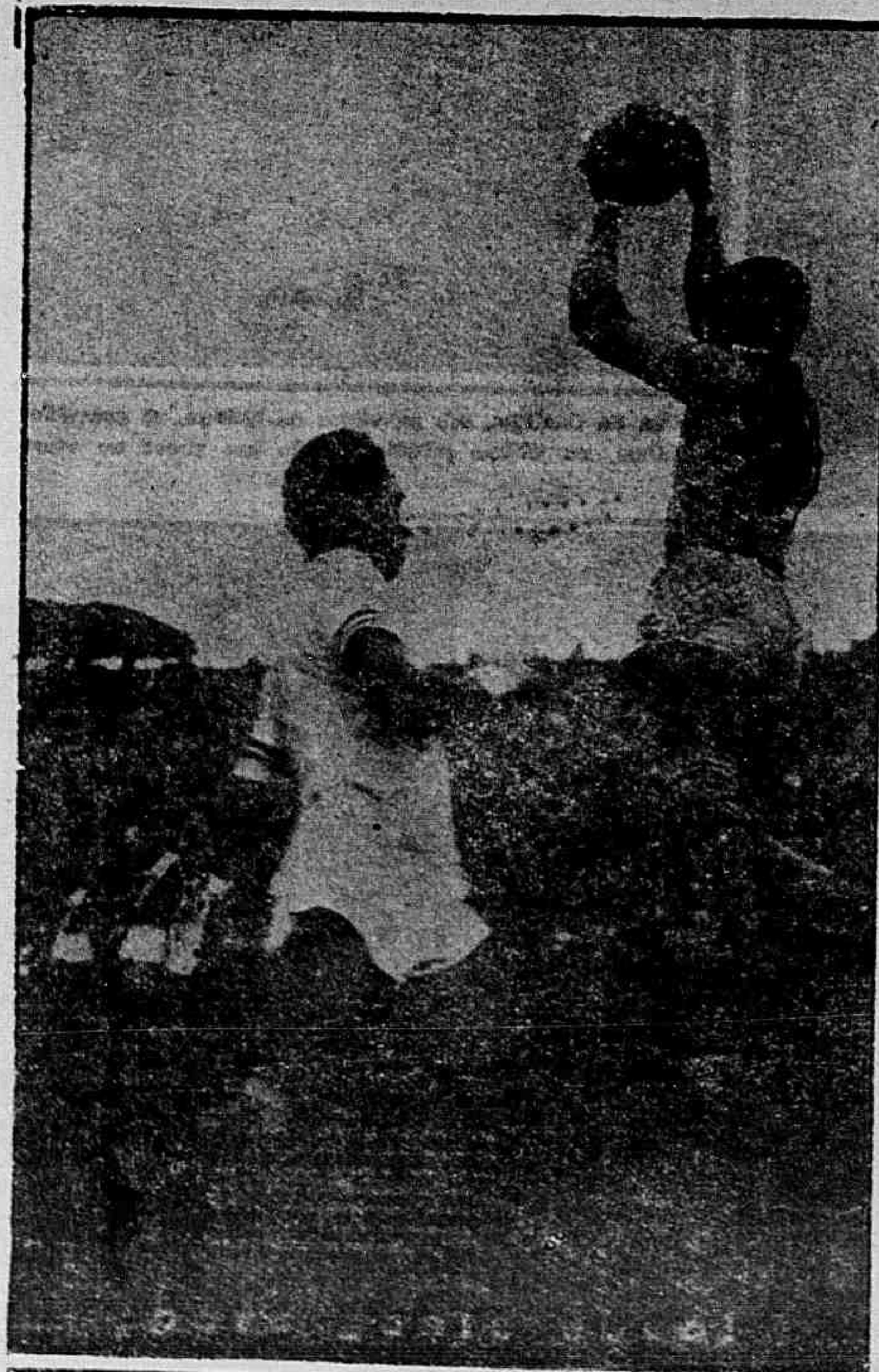
A partida, desde o primeiro ao último minuto foi sempre sensacional. A atuação do Fluminense, frente ao poderio cruzmaltino, chegou a surpreender. Inclusive, nos últimos quinze minutos do primeiro tempo, a situação chegou a ficar seria para os vascainos, que no segundo tempo remediaram desentendimentos do ataque e voltaram a manter varios periodos de predominio. O Fluminense, alem das falhas de produção na equipe, não contaram com a sorte de seu lado. Podemos apontar as bolas na trave — uma no primeiro tempo e duas no segundo — e mais a contusão irremediavel de Carlyle com 15 minutos do segundo tempo e zero a zero no placard. Mas tambem não se pode esquecer que o nervosismo de Ademir tornou nulo um penalty, com a bola pela linha de fundo.

EM REVISTA A PRODUÇAO DOS CRACKS

Pinheiro foi o crack número um da partida. O jovem zagueiro esteve espetacular, marcando úm jogador da classe de Heleno, anulando a sua ação, a ponto de irritar o comandante, o que determinou o desentendimento da ofensiva no final do primeiro tempo. Do Vasco, Barbosa foi um grande goleiro, com defesas espetaculares. Augusto foi a grande figura da retaguarda, anulando inteiramente a ação de Rodrigues. Laerte foi um zagueiro eficiente. Ely foi o melhor da linha media, desdobrando-se na defesa e no ataque. Danilo, como terceiro back, não teve a mesma eficiencia do jogo com o Bangú. Alfredo, velocissimo, deu luta a Santo Cristo e ainda a Silas. Nestor, mais uma vez confuso, acabou sendo o construtor da vitoria. Ademir jogou uma boa partida, tanto mais que severamente marcado por Pé de Valsa. Heleno só apareceu quando fora da ação de Pinheiro. Maneco jogou bem, mas sem o brilho da maioria das suas partidas. Chico, fraco, bem marcado por Pindaro. Do lado tricolor, Castilho teve ótima atuação. Pindaro voltou a manter-se seguro em toda a partida. Indio teve uma boa atuação, firme na retaguarda e eficiente no auxilio ao ataque. Pé de Valsa jogou a serio e foi um dos grandes tricolores. Mario não comprometeu, teve um desempenho eficiente. Santo Cristo não apareceu. Carlyle impetuoso, mas sem chance, acabando por contundir-se seriamente num choque com Danilo. Silas fêz-se notar apenas pelo espirito de luta. Orlando, prejudicado pela missão que lhe foi incumbida, não apareceu no ataque, conquanto tenha sido bastante util ao team. Finalmente Rodrigues inteiramente nulo.

OS GOALS DA PARTIDA

Aos 24 minutos do segundo tempo veio o primeiro goal do Vasco. Alfredo estendeu um passe a Heleno, que deu à frente a Nestor. O ponteiro bateu Mario e da linha de fundo centrou a meia altura. Ademir shootou aproveitando a indecisão de Castilho, tendo a bola entrado após bater em Indio. O juiz apontou para fora, indo depois consultar o bandeirinha, que negou haver a bola saido, o que fez com que o juiz voltasse atrás, dando o goal como válido, depois de alguma confusão entre os jogadores. O segundo goal, já no último minuto da partida, nasceu de um descuido lamentavel da defesa tricolor, depois de novo erro de Mr. Dundas. Heleno foi shootado por Castilho, sem bola dentro da area. Penalty legitimo, mas o juiz preferiu apitar jogo perigoso. O Fluminense deixou Heleno e Ademir à vontade: um cobrou e o outro mandou a bola às redes, sem que se esboçasse qualquer tentativa de defesa. O penalty foi aos 17 minutos, quando Maneco foi lançado ao solo por Pinheiro e Indio. Ademir cobrou shootando fora



Barbosa defende, cortando a entrada de Santo Cristo

A QUOTA DE SACRIFICIO

De Ricardo SERRAN

Agora que a preparação do scratch para a Copa do Mundo voltou ao ponto morto, o campeonato da cidade teve uma semana de vibração, talvez a sua última semana de vibração. Vasco e Fluminense, em São Januario, fizeram a partida que pode ter dado o toque final no certame, já que agora os cruzmaltinos estão com cinco pontos de vantagem sobre os segundos colocados, no caso os tricolores e alvi-negros. Uma renda "record" que provou o interese despertado pelo encontro, que reuniu alguns dos mais destacados cracks do football carioca. A vitoria coube ao Vasco, que assim consolidou a sua excepcional produção na presente temporada. Dois pontos perdidos em 15 matches, o que constitue façanha dificil de ser igualada, para 68 goals conquistados e 17 contra. Tudo servindo a invencibilidade que vem sendo mantida através turno e meio. Este ano, fora do campeonato, o Vasco venceu ainda no México e na Guatemala, alem das temporadas no Rio Grande do Sul e em São Paulo, como os jogos com o Arsenal de Londres e do Rapid de Viena. Pelo menos em 1949 pode ser considerado o maior team do país, já que o São Paulo — o seu único vencedor — não tem produzido tanto, e o Botafogo — o fantasma de 48 — não conseguiu repetir os seus feitos. Agora faltam cinco compromissos para terminar o campeonato e ninguem acredita em azar para os cruzmaltinos, pois América, Flamengo, Madureira, Olaria e Botafogo — pela ordem os próximos adversarios — não deverão arrancar os seis pontos necessarios para arrebatar o título dos líderes atuais.

* * *

A Copa do Mundo passou para segundo plano, até que o presidente Rivadavia Corrêa Meyer realize a conferencia com os presidentes das entidades do Rio e de São Paulo, alem dos dirigentes dos clubes cariocas e paulistas que estejam em condições de fornecer elementos para o scratch. O tema da atualidade é o sacrificio dos clubes, depois de ser esgotado o assunto das necessidades da C. B. D.. Como a entidade máxima está em dificuldades e os clubes não queiram ficar nas mesmas condições, a idéia que está ganhando adeptos é a de cortar o periodo de treinamento da seleção nacional, restringindo-o ao mínimo possivel. Depois pode ser que o team perca, já nas series semi-finais. Isso, ao que tudo indica, não faz peso entre os problemas mentores esportivos, que julgam que a questão está presa apenas ao ano de 1950. Gostariamos de ver os prejuizos dos clubes e entidades — estes reais — se acontecesse um desastre com o team no certame do próximo ano. Naturalmente surgiriam as explicações contra o arqueiro ou contra outro qualquer player, quando desde já é facil saber que a grande culpa cabe aos dirigentes.

* * *

Diz-se que três meses bastam para a preparação do quadro. E para argumentar, buscaram-se exemplos no passado, valendo-se de testemunho pessoal de antigo scratchman nacional. Mas não é preciso voltar à criação do mundo, para se conhecer as necessidades atuais na preparaçã oduema equipe de football. Vamos tomar para exemplo a equipe do Vasco, que já dissemos ser a número um do país em 1949. Para alcançar o sucesso que está obtendo, está em permanente atividade desde a temporada passada. O seu rendimento somente no returno atingiu ao grau desejado pela direção técnica, por sinal a mesma que comandará a seleção brasileira. Em três meses apenas, tendo que acertar as linhas todas do team e experimentá-las em lutas serias, entrará nas semi-finais sem a consistencia indispensavel para uma produção convincente. Se os dirigentes querem apenas aventura, então não é preciso prazo para treinamento e depois é só esperar pelo resultado. Pode até dar certo, pela eterna esperança dos jogos de azar, mais em todas as semanas os premios da loteria vão apenas para um afortunado. E por que o Brasil terá obrigatoriamente o bilhete premia-

* * *

Não se pretende negar que os clubes terão de fazer sacrificios com os sete meses sem os cracks do scratch. Mas vamos examinar a questão honestamente. O plural clubes vai valer apenas para quatro ou cinco, contando Rio e São Paulo. Salvo engano, o Vasco e o São Paulo serão os mais atingidos, pois o Flamengo, Fluminense e a Portuguesa de Desportos não serão muito tocadas, alem do Botafogo e o Ipiranga. Os outros poderão realizar amistosos, torneios e excursões, sem prejuizo do scratch e, principalmente, sem prejuizo dos seus proprios interesses. No caso do Flamengo, que deverá ceder Juvenal e Zizinho, há reservas à altura para cumprir qualquer programa de jogos pelos Estados e, mesmo, no estrangeiro. Sem Zizinho os rubro-negros venceram o Arsenal e sem Juvenal ganharam varios matches do campeonato. Na Gavea há Arlindo, Moacyr, Durval, Job, Gago e outros para cobrir os dois claros anunciados. O Fluminense agora já está mais ameaçado do que os outros, pois tem o triângulo final, Bigode e Carlyle — cinco e possivelmente seis com outro atacante — entre os provaveis para a primeira relação de trinta e três. Mas, como no caso do Vasco e do São Paulo, será a cota de colaboração para o sucesso do football brasileiro e acreditamos que os tricolores cariocas, como os cruzmaltinos e tricolores bandeirantes concorrerão com o plano para o treinamento do scratch. O Botafogo, o Ipiranga e a Portuguesa de Desportos estão no caso do Flamengo, com solução dentro de suas proprias fileiras para os seus problemas.

* * *

O que é necessario é que a entidade, agora que espera sair da situação aflitiva com as arrecadações do campeonato brasileiro, não queira deixar todo o peso de cruzeiros nos ombros dos clubes. Estes devem ser indenizados pelos jogadores cedidos, não apenas nos ordenados, que é justamente a parte menor dos proventos contratuais. A C. B. D. deve pagar a parte das luvas e garantir a prorrogação dos contratos, dando inclusive uma arma aos seus filiados contra a valorização dos cracks, que será uma realidade em caso de sucesso completo. Custará um pouco caro, mas o preço tem de ser pago pela entidade, que assim demonstrará o desejo de não aumentar a aflição dos clubes.

O INVICTO MALMOE



Heige Bengtsson, o arqueiro titular



Joensson, o ponteiro do Malmoe, faz um goal

Depois do Southampton e do Arsenal, vamos assistir a exibições de outro clube estrangeiro de renome internacional na Europa. O Malmoe, campeão da Suecia no corrente ano, deverá apresentar-se ainda este mês em estréia diante do público carioca, realizando nesta capital e em São Paulo uma serie de jogos que começam a despertar o mais justificado interesse. Esse interesse aumenta consideravelmente em face de numerosos fatores, dentre os quais se poderão destacar os que têm relação com as incutiveis credenciais com que se apresentará o Malmoe como, tambem, pela circunstancia de ser esta a primeira vez que um clube sueco vem à América do Sul.

Falando-se em Malmoe não se pode esquecer que as temporadas realizadas pelo Southampton e pelo Arsenal foram completadas pelo mais exitoso resultado técnico. Muito embora pertencendo à segunda divisão da Liga Inglesa, o Southampton nos ofereceu excelentes oportunidades para avaliar do nosso proprio progresso no football. Pudemos apreciar a técnica dos ingleses e compará-la com a nossa, permitindo-nos a satisfação de reunir um saldo a nosso favor em muitos sentidos objetivos. As exibições do Arsenal serviram para confirmar, integralmente o que já haviamos colhido nas impressões e observações feitas em torno do Southampton.

* * *

Agora, vamos ter a oportunidade de reunir outros elementos para uma comparação mais eficiente da técnica européia com a que denominamos legitimamente nossa. Poder-se-á, novamente, verificar, que o padrão brasileiro atual nenhuma semelhança possue com qualquer outro, de importação, assim como teremos ocasião de observar se a técnica dos suecos constitue um rigido padrão do "association" britânico, mantendo paralelismo com o soccer praticado pelo Southampton e pelo Arsenal. Há um outro aspecto interessante da visita que nos fará o Malmoe: poderemos aquilatar de nossas verdadeiras possibilidades para a Copa do Mundo, porque a verdade é que o Malmoe representa quase que o selecionado da Suecia que participará do certame internacional de 1950.

* * *

O Malmoe conseguiu realizar uma campanha sem precedentes na historia do football da Suecia: levantou o campeonato invicto, sem haver perdido um só ponto. Em doze matches disputados o Malmoe obteve doze sensacionais vitorias. Os mais categorizados adversarios cairam diante do trabalho de conjunto admiravel realizado pelos cracks do campeão. Nunca, na Suecia, havia ocorrido fato semelhante, levantar um quadro o titulo sem haver empatado pelo menos uma vez. Uma prova do poderio absoluto do Malmoe foi dada tambem com relação ao número de tentos conquistados. Nos doze matches o ataque do tradicional clube escandinavo marcou nada menos do que quarenta e um goals, enquanto a defesa não permitiu que os adversarios conseguissem marcar mais de nove tentos. Esses números falam bem alto das qualidades técnicas de um quadro que atua dentro de um ritmo de grande movimentação e homogeneidade conjuntiva, trabalhando todos os elementos com a perfeição de mecanismo bem ajustado.

* * *

A crônica esportiva da Suecia, como varios outros paises da Europa destaca num mesmo plano todos os cracks do Malmoe. Na meta, Heige Bengtsson aparece como figura do maior realce. Embora com 33 anos, ainda se exibe com as suas excelentes qualidades de destreza e segurança. Hans Malmstroem, back direito, com 28 anos, e Eric Nillson, com 34 anos, back esquerdo, formam uma parelha segura e precisa, destacando-se Eric, que já atuou 300 vezes no quadro do Malmoe. Kjell Rosen, medio direito, Sture Maartenson, centro medio, e Ingvar Gaerd, medio esquerdo, formam um trio complementar intermediario dos mais famosos da Europa, pelo seu trabalho extraordinario de marcação e nivel elevado de colaboração dada ao ataque. Neste, aparece um quinteto que se tornou apreciado pela articulação e entendimento, a par de uma visão de goal que faz inveja aos seus concorrentes. Ali estão cracks da têmpera de Egon Joansson, ponta direita de seleção, Borje Iaffer, "o homem estratégico do ataque", grande fintador e atirador, Ingvar Rydell, centro-avante de qualidades excepcionais pela distribuição emérita, como infiltrador e arrematador, Karl Palmer, o "caçula" do quadro, uma sensação na meia esquerda pelo seu jogo elegante e suave mas de grande eficiencia, e, finalmente, Stellan Nillsson, ponta esquerda, considerado como o mais completo ponteiro da Suecia.



Karl Palmer em ação. Palmer é a nova estrela do team

Completando a embaixada que nos visitará, figurando como reservas, virão outros elementos de grande valor, tais como o arqueiro Kaj Rosen, o zagueiro Arne Maansson, o medio Kjell Hjertsson, o ponteiro Valle Ek, e Fillipini, um sueco-italiano que tambem atua no ataque.

* * *

O Botafogo, como se sabe, é o promotor da excursão do Malmoe como foi tambem quem nos proporcionou a vinda do Southampton e do Arsenal. Apresentando o Malmoe, procura Carlito Rocha oferecer ao público carioca outra excelente oportunidade para conhecer o valor do football europeu em confronto com o nosso. O Malmoe deverá chegar a esta capital no dia 16 do corrente. Sua estréia está marcada para o dia 23. O seu adversario será o Fluminense. Depois, nesta capital, enfrentará o Botafogo e o Flamengo. Em S. Paulo, o clube sueco terá como adversarios o Palmeiras, o Corinthians e um terceiro antagonista, que será escolhido entre o Santos e a Portuguesa de Desportos.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR



quem bebe GRAPETTE... repete!

Scratch da Semana

Como seria de esperar, a batalha-chave do campeonato de 49, o clássico Vasco x Fluminense, absorveu quase todas as posições para o scratch da semana, relativo à rodada número 18 do campeonato. Assim, para o arco apontou-se Barbosa, que teve uma grande atuação contra os tricolores. Para a zaga direita credenciou-se Augusto que anulou inteiramente Rodrigues e para a esquerda destacou-se absoluto o jovem Pinheiro, do Fluminense. O zagueiro de 17 anos tomou conta de Heleno como poucos veteranos o têm conseguido. Para a intermediaria apontaram-se Ely, para a asa direita, Pé de Valsa para o centro e Alfredo, para a asa esquerda. Quanto ao ataque para o trio central destacaram-se Ademir, na meia-direita, Heleno, apesar da marcação soberba de Pinheiro, no centro, e Maneca, na meia-esquerda. Mas para as pontas houve necessidade de se recorrer a participantes de outros jogos. Assim para a direita foi escolhido Zezinho, do Botafogo, e para a esquerda Braguinha, tambem do alvi-negro. Destarte o scratch da semana ficaria assim formado: Barbosa — Augusto e Pinheiro — Ely — Pé de Valsa e Alfredo — Zezinho — Ademir — Heleno — Maneca e Braguinha.

PINHEIRO, O CRACK

Para o posto de honra, o de crack da semana, destacou-se Pinheiro. O jovem zagueiro esquerdo tricolor cumpriu espetacular atuação no jogo com o Vasco impondo-se como o crack da rodada.



lance por lance...



LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

BANGU' X BOTAFOGO
OLARIA X FLUMINENSE
C. DO RIO X SÃO CRISTOVÃO
MADUREIRA X FLAMENGO
AMÉRICA X VASCO

Sob o patrocinio exclusivo da



COMPANHIA
ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO-PRE3
1.180 QUILOCICLOS

A MORTE DE UM IDOLO

(Conclusão da página 14)

França, patria dos Criqui, Routis, Pladner e Georges Carpentier", os quatro acima citados confessando eles mesmos, esportivamente, eles antigos campeões do mundo tambem, o valor superior do seu companheiro mais jovem, campeão completo, super-campeão.

FOGE A SORTE...

Depois de uma volta triunfal em Paris, onde o povo da capital francesa o recebeu como nunca um general vencedor ou um herói nacional qualquer fora recebido, a sorte abandonou o simpático Marcel.

Lutando contra Jake La Motta em Detroit (Estados Unidos em junho último perdeu o seu titulo, constrangido a abandonar por culpa de um acidente inesperado, uma dor insuportavel no ombro esquerdo lesado, que lhe negou todo serviço desde o inicio do match e o fez sofrer, como nunca tinha sofrido num ring.

Uma revanche foi assentada entre os dois homens. Na data marcada, porem, La Motta ficou doente e o combate foi adiado. Marcel não quis esperar nos Estados Unidos e voltou para a França, perto da senhora e dos três filhos queridos.

A oferta de uma serie de exibições muito bem pagas e decidiu a embarcar novamente para a terra dos dólares, mais cedo do que tinha projetado primitivamente. O destino implacavel o perseguia e foi a morte horrivel que todos conhecem...

Hoje, o mundo esportivo está chorando de verdade a perda irreparavel. Nunca se conheceu campeão tão simpático, tão simples, tão sorridente, o mesmo exatamente nas horas de triunfo e nas horas, raras para ele, das derrotas amargas. E o grande campeão apaixonado da pelota de couro desapareceu em plena gloria, sem poder realizar um dos seus sonhos mais queridos. Tinha um irmão, Vicene, negociante, em Buenos Aires, que voara para Nova York para presenciar sua vitoria no grnde dia da conquista do título mundial. Marcel sonhava em ir visitá-lo em 1950 e assistir no mesmo tempo ao Campeonato Mundial de Football no Rio.

Cerdan tinha visto jogar football em quase todos os paises da Europa. E até em Nova York, onde este esporte não conhece a grande popularidade mas onde o excelente Marcel fez questão, em particular, em bom propagandista da bola, de dar o kick-off de um match de football dois dias depois do triunfo sobre Tony Zale. Queria conhecer os "virtuoses" brasileiros e outros sul-americanos. Eis porque, ao lado de toda a grande familia internacional dos desportistas do mundo inteiro, têm talvez motivos maiores de tristeza ainda todos os amantes do football. O football, a maior paixão — com o amor a sua familia — se Marcel Cerdan, verdadeiro campeão, homem digno deste nome, que soube sempre, lutando e sorrindo, honrar a grande Idéia do Esporte.

A SITUAÇÃO DO FOOTBALL ARGENTINO

O football argentino estará em decadencia? Esta é a pergunta que agora se faz muito frequentemente nos meios desportivos, uma vez que as melhores equipes nacionais estão em posição francamente inquietadora, na tabela geral de classificação do presente Campeonato Profissional da Primeira Divisão. Ganha atualidade, igualmente, esta pergunta, por estarem sendo realizados, atualmente, os primeiros treinamentos do selecionado argentino que deverá competir, em 1950, no Rio de Janeiro, com as melhores equipes de football do mundo, em disputa do Campeonato Mundial.

Poder-se-ia pensar que o descaso demónstrado pelos jogadores argentinos não é senão resultado das continuas rusgas entre sua associação e a entidade máxima do football argentino — a A.F.A. — sobre questão de salarios a contratação, o que fez com que muitos players nacionais emigrassem para a Colombia, de onde lhes vinham generosíssimas ofertas. No ano vindouro, entretanto, as soluções encontradas já serão postas em prática e, assim, essa razão deixará de prevalecer.

O certo, porem, é que o football argentino tem perdido muito. Foi grande prejuizo para o selecionado a eliminação, por não terem comparecido ao primeiro treino de Carrizo, Vaghi e Labruna, considerados como os elementos mais destacados para a constituição da equipe.

Assim, até agora, embora os meios desportivos estejam habituados a que os primeiros treinos das seleções não demonstrem seu verdadeiro valor, salta aos olhos de todos a falta de harmonia e sobretudo de intrepidez, do selecionado. Têm seus elementos, entretanto, grande disposição, o que é qualidade sem dúvida indispensavel, principalmente se levarmos em consideração a altura dos adversarios que terão que enfrentar.

E' isso que nos impede, no momento, de fazer maiores comentarios, uma vez que se deve ter em conta que se trata de simples "experimentações" dos elementos. Ademais, nessas primeiras apresentações, muitos dos jogadores não puderam comparecer, por estarem com ferimentos ligeiros, tal como aconteceu com Alegri, Busico, Carvino, Ferraro, Higino Garcia, Rastelli e Vicente de la Mata, assim como tambem Unate, que se alinha entre os melhores jogadores que integrarão a equipe internacional.

Nesses primeiros treinos destacaram-se, sendo vivamente aclamados, Cozzi, Simonetti, Castagno, Gutierrez, Garcerón, Mendez, Bravo, Campana e Lonstau, dos quais seus treinadores terão que reconhecer sua disposição, sua velocidade e sobretudo sua sólida unidade.

O mais importante de tudo, entretanto, é que a Argentina estará representada no torneio mundial. Fa-lo-á em condições inferiores que as outras nações, pelas razões apresentadas. Mas o fará, e isso é o principal.

A MORTE DE UM IDOLO

MARCEL CERDAN, CAMPEÃO DE BOX, GOSTAVA MAIS DE FOOTBALL

De Albert Laurence, especial para O GLOBO SPORTIVO





O regresso do Campeão, com Paris a seus pés. O campeão, depois de perder ()

CERDAN, CAMPEAO DO MUNDO

— Allons, Marcel, tu exageras!... Mas, será possivel?... Você deve tudo ao box: fama, dinheiro, felicidade... Estamos num ponto particularmente delicado da sua carreira... Você precisa de todos os seus recursos fisicos para alcançar nosso objetivo... E você vai arriscar uma contusão grave, uma perna quebrada, uma mão pisada numa queda com um adversario brutal, você vai jogar football numa "pelada" de décima ordem, você, Marcel Cerdan, o super-campeão dos rings europeus e amanhã dos rings mundiais?... Há momentos em que você me faz duvidar do seu equilibrio mental; verdadeiramente!...

— Calma, calma, Lucien!... Primeiro, não se tratava de uma "pelada" qualquer, como você diz com tanto desprezo, porem de um jogo de campeonato decisivo (para meu clube)... Pois, você sabe muito bem que gosto de football acima de tudo. O box é a minha profissão. O football é a minha paixão. Até seria melhor não insistir tanto. Você sabe que sacrifiquei meus sonhos mais queridos, isto é, jogar no Selecionado marroquino e, quem sabe, no Selecionado da França ao lado do meu amigo Ben Barek — isto, sim, seria meu triunfo!... — pois sacrifiquei isso tudo para tornar-me um campeão de box, segundo seus conselhos, e acho que você deve estar muito satisfeito comigo. Portanto não tente mais impedir-me de jogar football. Senão eu vou deixar definitivamente o box e você, e me consagrar ao football. E estou certo de alcançar o que queria ser: um "virtuose" internacional da bola de couro... Então chega de choros inuteis!... Continuarei jogando football no meu clube preferido quando quiser e quando eles precisarem de mim... Acho esta solução a melhor até para seus interesses, Lucien... E não falemos mais nisso, não toquemos mais no assunto!...

LOUCO PELO FOOTBALL

Este diálogo entre o grande e tão simpático campeão mundial dos pesos medios, que acaba de desaparecer tragicamente na catástrofe dos Açores, e seu "manager" durante quatorze anos, Lucien Roupp, não teve uma edição única, porem dez, vinte e talvez cem...

Marcel Cerdan, profissional serio e trabalhador, honesto e inteligente, gostava mais de football do que de qualquer outra coisa, inclusive o box, e eis outro motivo demais para os brasileiros lamentarem a sua terrivel morte.

Nasceu em 22 de julho de 1916, não no Marrocos como se pensa geralmente, porem na Africa do Norte francesa, na provincia de Oran, e exatamente em Sidi-Bel-Abbés, a famosa e romântica cidade do "depósito" da célebre "Legião Estrangeira". Os pais levaram o jovem Marcel e seus numerosos irmãos e irmãs para Casablanca, quando ele tinha apenas quatro anos de idade, e foi na moderna cidade marroquina que o nosso herói começou a jogar football nas ruas do bairro pobre onde morava sua familia.

Contudo, esta familia não era do football, porem do box. O pai, nascido espanhol e que depois se tornara cidadão francês, era um açougueiro, apaixonado da nobre arte da "esgrima do punho", e um irmão mais velho de Marcel, conheceu varios sucessos no ring, alcançando quase o titulo de campeão de França. E nosso Marcel tinha nascido para o box: atleta magnífico, dos músculos perfeitos, dos pulmões e do coração impecaveis, dos punhos de aço. A familia empurrou-o num ring e logo fez coisas maravilhosas. E, apesar de louco para jogar football, Marcel tornou-se campeão dos pesos medios do Marrocos, da Africa do Norte, da França e da Europa sucessivamente, entre 1934 e 1939, quase contra a propria vontade.

Nunca se esqueceu porem da bola que o fascinava e, todos os domingos, ia jogar, sem afetação, sem "chiquê", no seu clube amador, demonstrando ser excelente atacante. O zagueiro que o marcava tremia um pouco ao iniciar o jogo. Mas Marcel, como quase todos os campeões pugilisticos, era, fora do ring, o homem mais calmo, mais pacifico, mais amavel, mais afavel que se possa imaginar, e nos terrenos de football sabia se tornar simpático a todos, apesar do seu entusiasmo do seu jogo, da sua vontade de vencer, graças à sua perfeita correção.

Seguia tambem os grandes jogos internacionais com a mesma paixão, e quem desejasse tornar-se amigo verdadeiro dele, não devia falar-lhe dos seus triunfos de boxeur de classe mundial, porem do seu valor de footballer e das façanhas das "vedettes" do football marroquino, francês e europeu.

CAMPEAO DO MUNDO...

Depois do desembarque dos Aliados na Africa do Norte, em 1942, Marcel alistou-se na Marinha franceza, e cumpriu magnificamente seu dever de soldado. Até 1944, lutou em todos os torneios esportivos inter-aliados, organizados pelos americanos, e entusiasmou os inumerosos esportistas que se achavam nas Forças Expedicionarias, na Africa do Norte, na Italia e na França, onde o conduziu sucessivamente a marcha vitoriosa dos exércitos aliados.

Após a "libertação", muitos pensavam que a carreira de Cerdan, cortada pela guerra, não podia mais conhecer o apogeu no qual sonharam seus admiradores, isto é, a conquista do título mundial. Já o grande campeão se aproximava dos 30 anos, idade fatal para quase todos os homens dos rings. Marcel, porem, era um homem verdadeiramente "extraordinario". Melhor do que nunca, venceu novamente todos os adversarios e finalmente foi para Nova York, em 1946. Apesar dos obstáculos cuidadosamente colocados sobre seu caminho — Rocky Graziano, Green, Abrams — chegava até o match decisivo pelo título mundial e em setembro de 1948, vencia nitidamente Tony Zale, sagrando-se campeão do mundo e, no mesmo momento, "o melhor pugilista que produziu a

(Conclui na 13ª página)



Cerdan e Carpentier. Cerdan é considerado o melhor boxeur francês de todos os tempos

SE NÃO SABE . . .

1 — 2 vêzes, em 1919 e 1938
2 — 1945
3 — Botafogo
4 — O Flamengo
5 — 20 anos.

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

b) Smash

AS RENDAS

A arrecadação total da rodada n. 18 do campeonato, com dois jogos no domingo e dois na noite de terça-feira (estes formando uma só renda), foi de Cr$ 696.239,00. Com isso a renda total do campeonato elevou-se a Cr$ 7.683.864,00.

A renda maior da rodada foi a do clássico Vasco x Fluminense, com Cr$ 581.970,00, que se tornou, aliás, o record do campeonato, e a menor foi a do jogo Botafogo x Canto do Rio, com Cr$ 22.139,00.

A arrecadação record do campeonato passou a ser a do jogo Vasco x Fluminense, com Cr$ 581.970, enquanto a menor continua a ser a do match Madureira x Canto do Rio, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e no segundo turno as apurações têm sido estas: 1.ª RODADA — Cr$ 385.340,00; 2.ª RODADA — Cr$ 178.747,00; 3.ª RODADA — Cr$ 380.133,00; 4.ª RODADA — Cr$ 132.978,00; 5.ª RODADA — Cr$ 294.938,00 (com a inclusão da renda do jogo Bangú x Flamengo); 6.ª RODADA — Cr$ 696.239,00. To tal já apurado no segundo turno: Cr$ 2.068.375,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados do jogo complementar da quinta rodada do returno — Bangú x Flamengo — e de todos os quatro da sexta rodada, ficou sendo esta a situação do campeonato de profissionais da cidade:

1.º — Vasco da Gama — 15 jogos, 13 vitorias e 2 empates; 28 pontos ganhos e 2 perdidos; 68 goals pró e 17 contra; saldo: 51.
2.º — Fluminense — 16 jogos, 11 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 25 pontos ganhos e 7 perdidos; 51 goals pró e 26 contra; saldo: 25.
3.º — Botafogo — 14 jogos, 9 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 21 pontos ganhos e 7 perdidos; 36 goals pró e 12 contra; saldo: 24.
4.º — Flamengo — 15 jogos, 10 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 21 pontos ganhos e 9 perdidos; 44 goals pró e 20 contra; saldo: 24.
5.º — Olaria — 14 jogos, 5 vitorias, 5 empates e 4 derrotas; 15 pontos ganhos e 13 perdidos; 25 goals pró e 26 contra; deficit: 1.
6.º — Bangú — 15 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 5 derrotas; 16 pontos ganhos e 14 perdidos; 31 goals pró e 26 contra; saldo: 5.
7.º — América — 15 jogos, 5 vitorias, 3 empates e 7 derrotas; 13 pontos ganhos e 17 perdidos; 38 goals pró e 48 contra; deficit: 10.
8.º — Madureira — 14 jogos, 1 vitoria, 4 empates e 9 derrotas; 6 pontos ganhos e 22 perdidos; 20 goals pró e 29 contra; deficit: 9.
9.º — Bonsucesso — 15 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 10 derrotas; 7 pontos ganhos e 23 perdidos; 24 goals pró e 51 contra; deficit: 27.
9.º — São Cristovão — 15 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 10 derrotas; 7 pontos ganhos e 23 perdidos; 18 goals pró e 60 contra; deficit: 42.
10.º — Canto do Rio — 16 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 12 derrotas; 5 pontos ganhos e 27 perdidos; 20 goals pró e 60 contra; deficit: 40.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 51 goals; Itim (Canto do Rio), com 39 goals; Milton (Madureira), com 29 goals; Castilho (Fluminense), com 26 goals; Ramiro (São Cristovão), com 25 goals; Marujo (São Cristovão), com 22 goals; Garcia (Flamengo), com 20 goals; Barbosa (Vasco), Vicente (América) e Zezinho (Olaria), com 17 goals; Helú (América), com 16 goals; Osny (América), com 14 goals; Mão de Onça (Bangú) e Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Oswaldo (Botafogo) e Pernambuco (Canto do Rio), com 11 goals; Joel (Canto do Rio), com 10 goals; Princesa (Bangú), Odair (Olaria) e Luiz (Bangú), com 6 goals; Matarazzo (Olaria), com 3 goals; Djalma (Bangú), Hilton Vianna (América) e Ary (Botafogo), com 1 goal.

Fora de campo

Nova expulsão de campo assinalou-se na etapa que passou: a de Cidinho, do Bonsucesso, no jogo noturno de terça-feira com o Flamengo (Mario Vianna). De forma que a relação geral dos punidos com a ordem de "fora de campo" ficou sendo esta: Cidinho, Cambuí e Tôto, do Bonsucesso; Araty, Oswaldinho e Godofredo, do Madureira; Carlyle e Bigode, do Fluminense; Sula, do Bangú; Santos, do Botafogo; Esquerdinha, do Flamengo; Lino, do São Cristovão; Biriba, do Olaria; e Serafim, do Canto do Rio

Água Inglêsa
GRANADO
TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da 18.ª rodada (sexta rodada) ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos secundarios da F.M.F.:

1.º — Vasco da Gama, com 24 pontos ganhos e 6 perdidos; 2.º — Botafogo, com 21 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — Fluminense, com 23 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — Flamengo e Bangú, com 18 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º — Olaria, com 15 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.º — América, com 11 pontos ganhos e 19 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 10 pontos ganhos e 20 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 11 pontos ganhos e 21 perdidos; 9.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 21 perdidos; 10.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 24 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Vasco da Gama, com 20 pontos e 6 perdidos; 2.º — Fluminense, com 21 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — Botafogo, com 15 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — América e Bangú, com 18 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º — Flamengo, com 16 pontos ganhos e 10 perdidos; 6.º — Olaria, com 7 pontos ganhos e 17 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 8.º — Bonsucesso, com 8 pontos ganhos e 20 perdidos; 9.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 24 perdidos.

RESENHA DA RODADA N.º 18
(Sexta do returno)

DOMINGO, 30 — VASCO, 2 x FLUMINENSE, 0 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 581.970,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Indio (contra) e Ademir, ambos no segundo tempo. Teams: VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte; Ely, Danilo e Alfredo; Nestor, Ademir, Heleno, Maneca e Chico. FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Mario Faria; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues. — Carlyle contundiu-se aos quinze minutos do segundo tempo, passando depois a fazer número na ponta esquerda.

Aspirantes: Fluminense, 4x3; juvenis: Fluminense, 2x1.

BOTAFOGO, 7 x CANTO DO RIO 1 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 22.139,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Pirilo, Zezinho, Ariosto e Pirilo no primeiro tempo; e Geninho, Otavio, Braguinha e Zezinho, no segundo. Teams: BOTAFOGO — Ary; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Zezinho, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. CANTO DO RIO — Pernambuco; Alcides e Manoelzinho; Carango, Edesio e Canelinha; Raimundo, Waldemar, Geraldino, Ariosto e Helio.

Aspirantes: Botafogo, 1x0.

TERÇA-FEIRA, DIA 1.º DE NOVEMBRO — FLAMENGO, 3 x BONSUCESSO, 1 — Local: General Severiano Juiz: Mario Vianna. Goals de Gringo, Esquerdinha e Soca no primeiro tempo; e Gringo no segundo. Teams: FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Jaime; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha. BONSUCESSO — Alvarez; Rubens e Amaury; Cambuí, Enguiça e Gato; Cidinho, Oswaldinho, Wilson, Soca e Tôto.

Cidinho foi expulso de campo no segundo tempo, por desrespeito ao juiz.

Aspirantes: — Flamengo, 3x1; juvenis: Flamengo, 8x3. (Esses dois jogos foram disputados domingo pela manhã).

BANGÚ, 3 x MADUREIRA, 2 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ ...... 92.130,00 (renda conjunta com Flamengo x Bonsucesso, pois os dois jogos foram efetuados na mesma noite, no mesmo campo). Juiz: Alberto Gama Malcher. Goals de Joel, no primeiro tempo, e Sula, Menezes e Benedito (dois) no segundo. Teams: BANGÚ — Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Elol e Pinguela; Djalma, Menezes, Joel, De Paula e Moacir Bueno. MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Betinho, Damasceno, Orlando, Benedito e Oswaldinho.

Aspirantes: Bangú, 2x1; juvenis: Bangú, 5x0. (Esses dois jogos fora mdisputados domingo à tarde).

* * *

Complemento da rodada n. 17 (quinta do returno): FLAMENGO, 2 x BANGÚ, 1 — Local: Estadio Proletario, no sábado, dia 29 de outubro. Renda: Cr$ 66.089,00. Juiz: Gama Malcher. Goals de Moacir Bueno e Grino no primeiro tempo e Zizinho no segundo. Teams: FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Jaime; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha. BANGÚ — Mão de Onça; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Menezes, Simões, Ismael e Mariano.

De apito na boca

Nos oitenta e dois jogos já cumpridos no campeonato da cidade, funcionaram estes juizes: Mr. Dundas, 14 vezes; Mr. Lowe e Mario Vianna, 13 vezes, Mr. Ford, Mr. Bill Martin e Gama Malcher, 12 vezes; Mr. Stanley Roberts, 6 vezes.

As próximas rodadas

DOMINGO, 6 — América x Vasco, nas Laranjeiras; Bangú x Botafogo, no Estadio Proletario; Olaria x Fluminense, na rua Bariri; Madureira x Flamengo, em Conselheiro Galvão; e Canto do Rio x São Cristovão, em Niterói.

DOMINGO, 13 — Flamengo x Vasco, na Gavea; Botafogo x Madureira, em General Severiano; Bangú x Olaria, no Estadio Proletario; e Bonsucesso x São Cristovão, em Teixeira de Castro.

Os artilheiros

1.º — Ademir (Vasco da Gama), com 23 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 21 goals; 3.º — Maneca (Vasco), Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 13 goals; 4.º — Gringo (Flamengo), com 11 goals; 5.º — Heleno (Vasco), com 10 goals; 6.º — Maneco (América), com 9 goals; 7.º — Otavio e Braguinha (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Betinho (Madureira) e Cidinho (Bonsucesso), com 8 goals; 8.º — Ipojucan (Vasco), Zizinho (Flamengo), Maxwell (Olaria), Carlyle (Fluminense), Waldemar (Canto do Rio) e Roberto (Bonsucesso), com 7 goals; 9.º — Moacir Bueno (Bangú), com 6 goals; 10.º — Nestor (Vasco), Pirilo (Botafogo), Djalma e Mariano (Bangú), Rubinho (Madureira) e Raimundo (Canto do Rio), com 5 goals; 11.º — Cesar (Botafogo), Durval (Flamengo), Magalhães (São Cristovão), Carango (Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria), Ismael e Joel (Bangú) e Carlinhos (América), 4 goals; 12.º — Chico e Danilo (Vasco), Lero (Flamengo), Rodrigues e Silas (Fluminense), Simões (Bangú), Nivaldino, Hilton Vianna e Jorginho (América), Oswaldinho e Benedito (Madureira), Wilson e Soca (Bonsucesso), Jarbas e Sorriso (Olaria) e João Menta (São Cristovão), com 3 goals; 13.º — Mario (Vasco), Arlindo, Luizinho e Jair (Flamengo), Jayme e Zezinho (Botafogo), Jair, Alcino e Amaro (Olaria), Helio (Canto do Rio), Wilton, Nestor, Lino e Rato (São Cristovão), com 2 goals; 14.º — Avila, Souza, Baiano, Paraguaio e Geninho (Botafogo), Cento e Nove (Fluminense), Jaime, Jorge de Castro, Bodinho e Biguá (Flamengo), Mirim, Sula e Menezes (Bangú), Heitor e Natalino (América), Canelinha e Ariosto (Canto do Rio), J. Alves e Biriba (Olaria), Oswaldinho, Toinho e Tôto (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Torbis, Geraldo e Buarque (São Cristovão), com 1 goal.

Amigos da onça...

Mais um goal contra verificou-se na etapa que passou, o de Indio, do Fluminense, na peleja com o Vasco. O medio tricolor passou assim a contar com dois goals contra, na lista dos "amigos da onça". A relação geral é esta. Indio, (Fluminense), com dois goals; um para o América no turno e um para o Vasco no returno; Augusto (Vasco), um no jogo com o Flamengo; Amaury (Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Santos (Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco) um no jogo com o Botafogo; Joel, (América), um no jogo com o Botafogo) Edesio (Canto do Rio), Godofredo (Madureira), e Pinguela (Bangú), todos com um goal, nos seus jogos com o Fluminense.

Penalties

Apenas um penalty foi registado na rodada que passou: o de Pinheiro e Indio em Maneca, que Ademir shootou para fora, no jogo Vasco x Fluminense (Mr. Dundas). Assim a estatística das penalidades máximas apresenta agora estes números: batidos — 41; aproveitados — 27; esperdiçados — 14.

Ford apitou 10 desses penalties, Mario Vianna 9, Bill Martim 7, Malcher 7, Dundas 6, Lowe 1 e Roberts 1


MAURO
S.P.F.C